



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

GRÃOS | **SAFRA 2022/23**
1º LEVANTAMENTO

OUTUBRO 2022

VOLUME 10
NÚMERO

1

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Couglan Hilter Sampaio Cardoso
Eledon Pereira de Oliveira
Juarez Batista de Oliveira
Luciana Gomes da Silva
Marco Antonio Garcia Martins Chaves
Martha Helena Gama de Macedo

Equipe técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Rafaela dos Santos Souza
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Equipe técnica da Geinf

Felipe Barros de Sousa
Ivanilde Coelho dos Santos
Régia Mara Rosa Neves

Colaboradores

Adonis Boeckmann e Silva (Gerpa – algodão), Allan Silveira dos Santos (Sugof), Andrea Cristina Rodrigues Fortes (Gerpa), Bernardo Nogueira Schlemper (Gedea), Bruno Pereira Nogueira (Suest – algodão), Cleverson Henrique de Freitas (Inmet), Flávia Machado Starling Soares (Gerpa – trigo), João Figueiredo Ruas (Gerpa – feijão), João Marcelo Brito Alves de Faria (Gedea), Juliana Pacheco de Almeida (Gedea), Leonardo Amazonas (Gerpa – soja), Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gerpa – arroz)

Núcleo de Informações Agropecuárias

Ademir Luiz Kaefer, Adilson Valnier, Airton Santos de Azevedo, Alexandre Augusto Pan-toja Cidon, Allan Vinícius Pinheiro Salgado, Arthur Ramon De Andrade Rodrigues, Bábi-ton Leone de Oliveira Herculano, Benedito Castro de Sousa, Bruno Eduardo Dias Oliveira, Charles Erig, Clarissa de Albuquerque Gomes, Cristina Bobrowski Diniz, Eneide Schütz dos Santos, Eugênio de Souza Viana, Everton Farias Xavier, Fausto Carvalho Gomes de Almeida, Fernanda Karollyne Saboia do Nascimento, Fernando Henrique Vidal Lage, Fernando Junior Magalhães Carneiro, Flávio José Goulart, Francisco Antonio de Oliveira Lobato, Francisco dos Reis Lopes Neto, Gabriel Moraes Costa, Gerson Menezes de Magalhães, Gilberto de Sousa e Silva, Herivelton Marculino da Silva, Ismael Cavalcante Maciel Junior, Jair Ilson dos Reis Ferreira, João Francisco Slusarz, Joctã Lima do Couto, Jorge Luis Cunha, Lucas Côrtes Rocha, Luciana Dall’Agnese, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Matheus Carneiro de Souza, Matias Jose Fuhr, Michel Fernandes Lima, Miriane Fávaro, Neodir Luiz Talini, Pedro Jorge Benício Barros, Pedro Pinheiro Soares, Renato Martins da Silva, Rodrigo Martinelli Slomoszynski, Rogério de Souza Silva, Rubens Cruz Praude, Rúbia Padilha Purcino, Sérgio Alberto Queiroz Costa, Simone do Nascimento Luz, Taise Pacheco Paganini, Valmir Barbosa de Sousa, Zirvaldo Zenid Virgolino

Superintendências regionais

Alagoas, Amazonas, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Tocantins.

Colaboradores das superintendências

Adriano Jorge Nunes dos Santos, Antônio de Araújo Lima Filho, Lourival Barbosa de Magalhães, e Ilo Aranha Fonseca (AL); Glenda Queiroz (AM); Rogério César Barbosa e Sírio José da Silva Júnior (GO); Margareth de Cássia Oliveira Aquino (MA); Alessandro Lúcio Marques, Márcio Carlos Magno, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende e Samuel Valente Ferreira (MG); Getúlio Moreno Peixoto, Mário Adriano Silva Moreira, Marcelo de Oliveira Calisto e Edson Yui (MS); Benancil Filho, Daniel Moreira, Gabriel Heise e Raul Azevedo (MT); Antônio Cleiton Vieira da Silva e Thiago Pires de Lima Miranda (PI); Rafael Vagner Oliveira Machado (RN); João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Bruno Milhomem, Jorge Antônio de Freitas Carvalho e Roosevelt Caetano da Silva (TO)

Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondônia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Emater-ce); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretária de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agronomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Bonco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agroecuarria do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG) , Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do rio de Janeiro (Emater/RJ) ; Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Departamento de Economia Rural (Deral/PRo; Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2022/23
1º LEVANTAMENTO

Copyright © 2022 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Marília Malheiro Yamashita e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Capa: Acervo Conab

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 10, safra 2022/23, n. 1º primeiro levantamento, outubro 2022.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013- v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out/2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977 -1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-)

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU: 633.61 (81) (05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES À DIREITA E ACESSE OS CONTEÚDOS

9	RESUMO EXECUTIVO
15	INTRODUÇÃO
17	ANÁLISE CLIMÁTICA
24	ANÁLISE DAS CULTURAS
24	ALGODÃO
30	ARROZ
35	FEIJÃO
47	MILHO
56	SOJA
64	TRIGO
70	OUTRAS CULTURAS DE VERÃO
74	OUTRAS CULTURAS DE INVERNO



RESUMO EXECUTIVO

A primeira previsão para a safra de grãos 2022/23 indica mais um crescimento na agricultura brasileira, no que se refere à área de plantio e à produção, constituindo-se mais uma estimativa de recorde.

Para a área, a expectativa é que sejam cultivados 76,6 milhões de hectares, crescimento de 2,9% sobre a área da safra anterior. Vale ressaltar que no Brasil, considerando a sua vasta extensão territorial, há o cultivo de três safras agrícolas em períodos distintos. A semeadura das culturas de primeira safra ocorre entre o final de agosto e dezembro. As culturas de segunda e terceira safras e as de inverno, que somam cerca de 24 milhões de hectares, com os plantios a partir de janeiro, são cultivadas na mesma área em sucessão à colheita das culturas de primeira safra, sobretudo da soja. Assim, para todas as culturas são utilizados, aproximadamente, 52,6 milhões de hectares.

Para a safra que se inicia, a primeira estimativa indica um volume de produção de 312,4 milhões de toneladas, 15,3% ou 41,5 milhões de toneladas superior ao obtido em 2021/22. Neste início de outubro, as áreas estão sendo preparadas, e os plantios das culturas de primeira safra estão em fase inicial.

Neste contexto, devido às indefinições com relação à área a ser semeada, bem como da produtividade a ser obtida, para o cálculo das estimativas das áreas e produtividades das culturas de primeira, segunda e terceira safras são utilizados métodos estatísticos e informações provenientes dos levantamentos realizados em campo. Os dados e informações serão atualizados ao longo dos próximos levantados.

CLIQUE NOS ÍCONES À ESQUERDA E ACESSE OS CONTEÚDOS

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR PRODUTO

Brasil	Estimativa da produção de grãos			Safras 2021/22 e 2022/23					
	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(a)	(b)	(b/a)	(a)	(b)	(b/a)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	1.600,4	1.630,2	1,9	2.321	2.612	12,5	3.715,1	4.258,2	14,6
ALGODÃO - PLUMA	1.600,4	1.630,2	1,9	1.593	1.794	12,6	2.550,1	2.924,8	14,7
AMENDOIM TOTAL	200,1	192,3	(3,9)	3.732	3.772	1,1	746,7	725,5	(2,8)
Amendoim 1ª Safra	193,0	185,2	(4,0)	3.805	3.854	1,3	734,5	713,7	(2,8)
Amendoim 2ª Safra	7,1	7,1	-	1.725	1.656	(4,0)	12,2	11,8	(3,3)
ARROZ	1.618,3	1.537,7	(5,0)	6.667	6.996	4,9	10.788,8	10.757,2	(0,3)
Arroz sequeiro	316,0	292,1	(7,6)	2.493	2.429	(2,6)	787,6	709,4	(9,9)
Arroz irrigado	1.302,3	1.245,6	(4,4)	7.680	8.067	5,0	10.001,2	10.047,8	0,5
FEIJÃO TOTAL	2.854,2	2.819,2	(1,2)	1.047	1.051	0,4	2.988,2	2.962,1	(0,9)
FEIJÃO 1ª SAFRA	904,3	869,3	(3,9)	1.039	1.098	5,8	938,9	954,8	1,7
Cores	356,3	349,6	(1,9)	1.558	1.657	6,3	555,1	579,2	4,3
Preto	152,3	132,5	(13,0)	1.281	1.581	23,4	195,1	209,5	7,4
Caupi	395,7	387,2	(2,1)	477	429	(10,1)	188,7	166,0	(12,0)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.419,4	1.419,4	-	945	912	(3,5)	1.341,5	1.293,9	(3,5)
Cores	363,7	363,7	-	1.556	1.445	(7,1)	566,0	525,5	(7,2)
Preto	233,6	233,6	-	1.591	1.460	(8,3)	371,6	341,0	(8,2)
Caupi	822,1	822,1	-	491	520	5,8	404,0	427,5	5,8
FEIJÃO 3ª SAFRA	530,5	530,5	-	1.334	1.345	0,9	707,4	713,6	0,9
Cores	449,5	449,5	-	1.472	1.486	0,9	661,9	668,4	1,0
Preto	16,7	16,7	-	537	536	(0,3)	9,0	9,0	-
Caupi	64,3	64,3	-	569	567	(0,4)	36,6	36,5	(0,3)
GERGELIM	213,9	213,9	-	519	519	-	110,9	110,9	-
GIRASSOL	39,5	40,5	2,5	1.042	1.445	38,6	41,1	58,5	42,3
MAMONA	48,9	48,9	-	894	770	(13,8)	43,7	37,6	(14,0)
MILHO TOTAL	21.591,0	22.407,2	3,8	5.225	5.665	8,4	112.805,2	126.941,5	12,5
Milho 1ª Safra	4.550,7	4.481,9	(1,5)	5.500	6.402	16,4	25.026,8	28.692,0	14,6
Milho 2ª Safra	16.379,4	17.264,4	5,4	5.227	5.577	6,7	85.622,4	96.276,8	12,4
Milho 3ª Safra	660,9	660,9	-	3.262	2.985	(8,5)	2.156,0	1.972,5	(8,5)
SOJA	41.492,0	42.892,6	3,4	3.026	3.552	17,4	125.549,8	152.352,2	21,3
SORGO	1.072,3	1.072,3	-	2.719	2.796	2,8	2.916,1	2.997,7	2,8
SUBTOTAL	70.730,6	72.854,8	3,0	3.672	4.134	12,6	259.705,6	301.201,4	16,0
Culturas de inverno	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	2021	2022	VAR. %	2021	2022	VAR. %	2021	2022	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(c)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(c)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
AVEIA	503,4	497,8	(1,1)	2.271	2.328	2,5	1.143,2	1.159,1	1,4
CANOLA	39,1	53,6	37,1	1.399	1.410	0,8	54,7	75,6	38,2
CENTEIO	4,7	5,3	12,8	2.340	2.396	2,4	11,0	12,7	15,5
CEVADA	111,5	118,9	6,6	3.812	4.175	9,5	425,0	496,4	16,8
TRIGO	2.739,3	3.031,0	10,6	2.803	3.088	10,2	7.679,4	9.359,9	21,9
TRITICALE	15,1	19,2	27,2	2.848	3.130	9,9	43,0	60,1	39,8
SUBTOTAL	3.413,1	3.725,8	9,2	2.741	2.996	9,3	9.356,3	11.163,8	19,3
BRASIL (2)	74.456,4	76.580,6	2,9	3.638	4.079	12,1	270.869,4	312.365,2	15,3

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2022.

TABELA 2 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR UF

Brasil	Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados						Safras 2021/22 e 2022/23		
Região/UF	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	4.159,3	4.430,0	6,5	3.440	3.387	(1,5)	14.307,0	15.003,1	4,9
RR	124,7	149,7	20,0	3.745	3.636	(2,9)	467,0	544,3	16,6
RO	790,1	818,4	3,6	3.951	4.024	1,9	3.121,7	3.293,4	5,5
AC	62,5	65,0	4,0	2.976	2.780	(6,6)	186,0	180,7	(2,8)
AM	19,6	19,6	-	2.439	2.439	-	47,8	47,8	-
AP	9,9	9,9	-	2.061	2.101	2,0	20,4	20,8	2,0
PA	1.367,9	1.497,1	9,4	2.849	2.907	2,1	3.896,9	4.352,7	11,7
TO	1.784,6	1.870,3	4,8	3.680	3.509	(4,6)	6.567,2	6.563,4	(0,1)
NORDESTE	9.202,5	9.353,7	1,6	2.929	2.952	0,8	26.953,3	27.612,7	2,4
MA	1.833,0	1.906,5	4,0	3.725	3.746	0,6	6.828,7	7.141,7	4,6
PI	1.717,7	1.758,7	2,4	3.504	3.502	(0,1)	6.018,0	6.158,5	2,3
CE	932,0	944,3	1,3	693	715	3,2	646,1	675,5	4,6
RN	112,3	112,4	0,1	535	525	(1,9)	60,1	59,0	(1,8)
PB	219,5	219,5	-	527	513	(2,5)	115,6	112,7	(2,5)
PE	475,4	476,0	0,1	454	537	18,4	215,7	255,8	18,6
AL	75,4	75,8	0,5	1.068	1.536	43,8	80,5	116,4	44,6
SE	192,1	192,1	-	4.881	5.199	6,5	937,6	998,7	6,5
BA	3.645,1	3.668,4	0,6	3.306	3.297	(0,3)	12.051,0	12.094,4	0,4
CENTRO-OESTE	32.305,5	33.653,5	4,2	4.267	4.395	3,0	137.844,8	147.917,4	7,3
MT	19.235,6	20.207,5	5,1	4.496	4.432	(1,4)	86.484,3	89.552,5	3,5
MS	5.944,9	6.107,5	2,7	3.658	4.089	11,8	21.743,9	24.975,5	14,9
GO	6.947,6	7.154,1	3,0	4.150	4.540	9,4	28.834,4	32.479,7	12,6
DF	177,4	184,4	3,9	4.409	4.933	11,9	782,2	909,7	16,3
SUDESTE	6.579,5	6.721,4	2,2	4.053	4.260	5,1	26.666,0	28.636,1	7,4
MG	4.072,0	4.152,8	2,0	4.131	4.394	6,4	16.820,1	18.248,6	8,5
ES	23,0	23,0	-	2.165	2.187	1,0	49,8	50,3	1,0
RJ	3,0	3,0	-	3.133	3.033	(3,2)	9,4	9,1	(3,2)
SP	2.481,5	2.542,6	2,5	3.944	4.062	3,0	9.786,7	10.328,1	5,5
SUL	22.209,6	22.422,0	1,0	2.931	4.156	41,8	65.098,3	93.195,9	43,2
PR	10.717,5	10.888,8	1,6	3.179	4.170	31,2	34.072,5	45.402,3	33,3
SC	1.431,5	1.442,3	0,8	4.150	5.058	21,9	5.940,3	7.294,7	22,8
RS	10.060,6	10.090,9	0,3	2.493	4.013	61,0	25.085,5	40.498,9	61,4
NORTE/NORDESTE	13.361,8	13.783,7	3,2	3.088	3.092	0,1	41.260,3	42.615,8	3,3
CENTRO-SUL	61.094,6	62.796,9	2,8	3.758	4.296	14,3	229.609,1	269.749,4	17,5
BRASIL	74.456,4	76.580,6	2,9	3.638	4.079	12,1	270.869,4	312.365,2	15,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2022.



INTRODUÇÃO

O primeiro de 12 levantamentos, para a safra 2022/23, traz números auspiciosos. Dentre as novidades deste levantamento está a estreita relação com dados divulgados nas Perspectivas Agropecuárias, divulgadas em agosto deste ano. Esse último trabalho foi fruto de uma interação entre a equipe de mercado com a equipe de safras, ambas da Conab, às quais deixo registrado meu agradecimento.

Como parte da metodologia já utilizada há alguns anos, os dados de produtividade, por cultura e por estado, foram estimados com base em modelos estatísticos em relação ao histórico de produtividades. Os modelos nos dão muita segurança metodológica. Salientamos que não utilizamos produtividades recordes nem aquelas que se assemelham à quebra de safra. Entretanto, todas as produtividades são definidas num cenário de clima favorável para cada cultura.

Em alguns estados, a semeadura já iniciou, e existe horizonte confiável de variação de área em relação à safra anterior. Nesses locais, utilizamos dados oriundos do levantamento de campo neste boletim. Para aqueles estados onde a expectativa ainda é indefinida, respaldamo-nos nas informações das Perspectivas Agropecuárias, que refletem as tendências mercadológicas.

Ressalva para as culturas de inverno, que ainda não estimamos a safra 2023; somente a partir de fevereiro.

Os dados numéricos pormenorizados podem ser baixados em forma de planilha em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>.

Na medida do possível, são destacadas nas análises estaduais os eventos mais relevantes ocorridos, como início de semeadura, conclusão de colheitas, eventos climáticos severos ou inserção de novas culturas no estado.

Sempre recomendamos a leitura do Boletim de Monitoramento Agrícola, publicado regularmente em <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/monitoramento-agricola> e do Progreso de Safra, disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/progreso-de-safra> para acompanhamento sistemático da safra brasileira de grãos.

Boa leitura!



ANÁLISE CLIMÁTICA¹

ANÁLISE CLIMÁTICA DE SETEMBRO

Em setembro de 2022, os maiores acumulados de chuva foram registrados principalmente entre Paraná e Santa Catarina, com acumulados que ultrapassaram 200 mm, além de áreas do noroeste do Amazonas. Em áreas do Brasil Central, depois de mais de 100 dias sem chuva, foram registrados acumulados de chuva que ultrapassaram 20 mm, mas que tem mantido os níveis de água no solo baixos.

Na Região Norte, os maiores acumulados de chuva foram superiores a 150 mm, principalmente em áreas do noroeste da região, mantendo os níveis de armazenamento de água no solo elevados. Nas demais áreas, os acumulados de chuva foram inferiores a 70 mm, e impactaram negativamente os níveis de água no solo, principalmente em grande parte do Pará e Tocantins.

Na Região Nordeste, os acumulados de chuva foram inferiores a 100 mm, e concentraram-se na costa leste da região, favorecendo o armazenamento de água no solo e as lavouras em desenvolvimento na região do Sertão, como o milho terceira safra, com exceção de áreas localizadas mais no interior da Bahia,

¹ Cleverson Henrique de Freitas – Agrometeorologista Consultor FUNDECC/Inmet - Brasília.

onde houve redução do armazenamento hídrico por conta da diminuição das chuvas. Nas demais áreas da região, os volumes de chuva foram inferiores a 20 mm, reduzindo os níveis de água no solo.

Na Região Centro-Oeste, foram registrados maiores volumes de chuva em grande parte do Mato Grosso do Sul, com acumulados que ultrapassaram 120 mm em áreas do sul do estado, mantendo os níveis de água no solo elevados e beneficiando as culturas de inverno na região, além de estabelecer boas condições para o início da nova safra de verão. Nas demais área houve o início gradual das chuvas, depois de mais de 100 dias sem chuva em várias localidades da região, porém os níveis de água no solo continuam baixos.

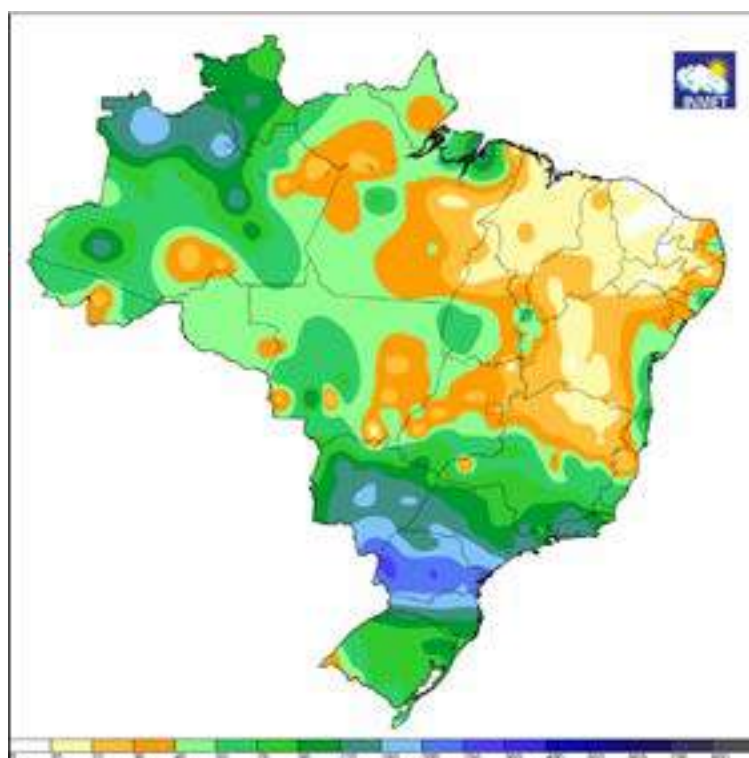
Os maiores acumulados de chuva na Região Sudeste foram observados no sul e oeste de São Paulo e Rio de Janeiro, com valores acima de 120 mm, mantendo o armazenamento de água no solo elevado, importante para o início da safra de verão nessas áreas. Em áreas do norte de Minas Gerais e Espírito Santo não foram registrados acumulados de chuva, o que provocou ainda mais a redução do armazenamento de água no solo. Nas demais áreas, os volumes de chuva ficaram entre 40 mm e 120 mm, causando um ligeiro aumento dos níveis de água no solo.

Na Região Sul, foram registrados volumes de chuva em toda a região, com acumulados que ultrapassaram 150 mm principalmente no Paraná e norte de Santa Catarina, favorecendo os cultivos de inverno que se encontravam em fases reprodutivas, além da semeadura dos cultivos de verão. Nas demais áreas, os volumes de chuva foram inferiores a 120 mm, o que mantiveram os níveis de água no solo e permitiram o início do plantio da soja nessas áreas.

Em setembro também ocorreu a redução nas temperaturas em grande parte da Região Centro-Sul, principalmente nos estados da Região Sul, que registrou a ocorrência de geadas de intensidade fraca a forte. Entretanto,

a maioria das culturas de inverno que se encontravam nas áreas atingidas pela geada estavam em desenvolvimento vegetativo, não sendo observados danos significativos às culturas nessas regiões.

FIGURA 1 - ACUMULADO DA PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA EM SETEMBRO DE 2022



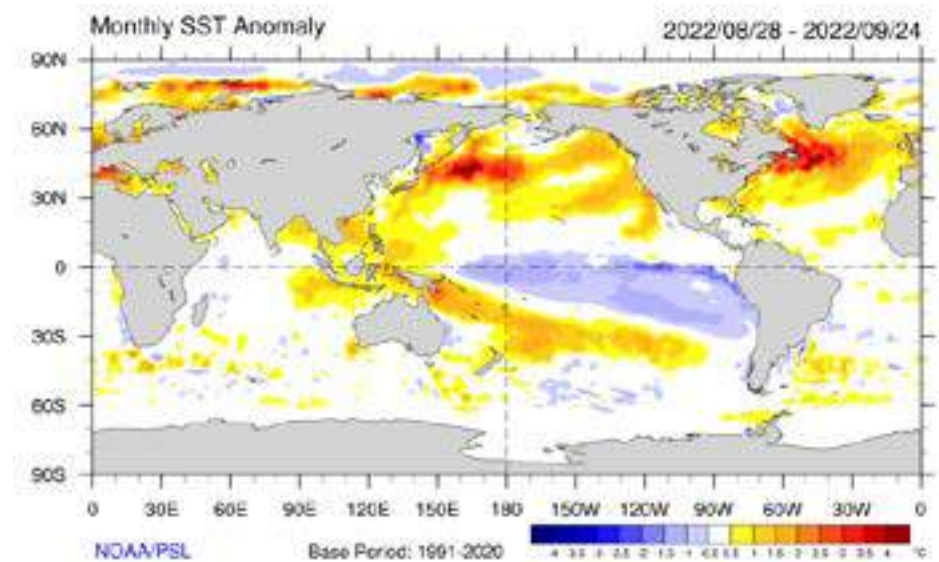
Fonte: Inmet.

CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

Na Figura abaixo, é mostrada a anomalia de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) entre os dias 21 e 27 do mês de agosto de 2022. Na parte Central do Pacífico Equatorial, houve predomínio de anomalias negativas de até $-1,5^{\circ}\text{C}$, chegando a valores de até $-2,0^{\circ}\text{C}$ na costa oeste da América do Sul e em alguns pontos da área central, indicando a persistência de temperaturas mais frias nestas regiões.

Já na região do Niño 3.4 (área entre 170°W e 120°W), a anomalia média de TSM durante o mês de agosto permaneceu negativa, indicando a persistência de uma La Niña com intensidade fraca. Nos primeiros 12 dias do mês, os valores de TSM permaneceram em torno de -0,6°C, com uma tendência de diminuição até o dia 23, chegando a -1,0°C. Na última semana, houve uma ligeira tendência de aumento dos valores de anomalia, chegando a valores próximos de -0,8°C.

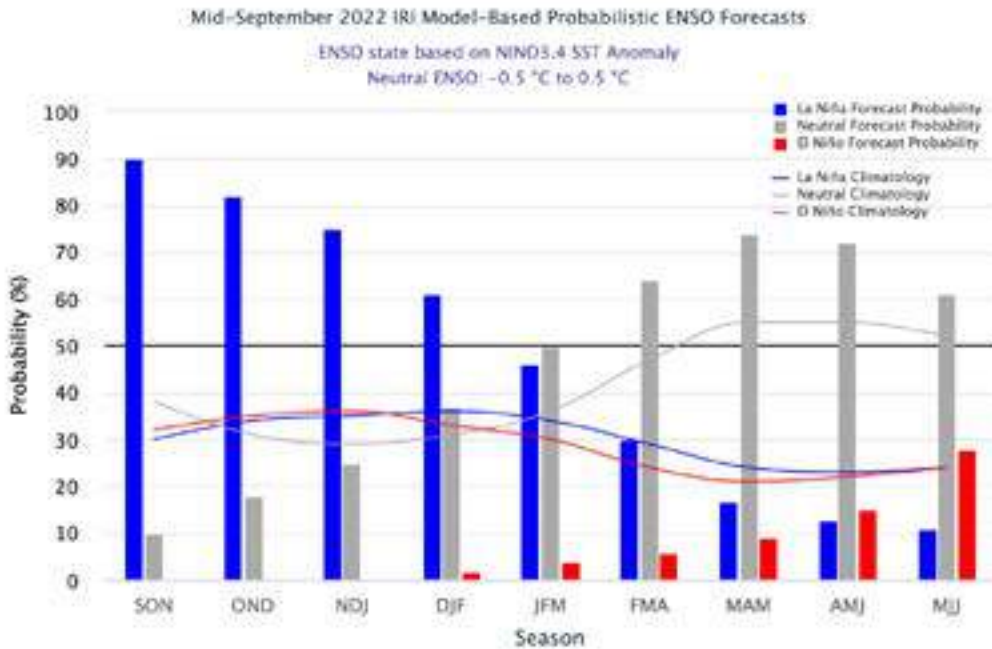
FIGURA 2 - MAPA DE ANOMALIAS DE TSM NO PERÍODO DE 28/08 A 24/09/2022



Fonte: NOAA/PSL.

A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño - Oscilação Sul) realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI) indica que as condições de La Niña ainda devem permanecer durante os meses de primavera (setembro, outubro e novembro), com probabilidades entre 70% e 80%, até o início do verão.

GRÁFICO 1 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DO IRI PARA OCORRÊNCIA DE EL NIÑO OU LA NIÑA



Fonte: IRI.
 Disponível em: <https://iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current/>.

PROGNÓSTICO CLIMÁTICO PARA O BRASIL – PERÍODO OUTUBRO, NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 2022

As previsões climáticas, segundo o modelo estatístico do INMET, são mostradas na Figura abaixo. Para a região Norte do país, há previsões de chuva acima da média climatológica, com exceção de áreas do centro-sul do Pará, sudoeste e leste do Amazonas e centro de Rondônia, onde a previsão indica uma tendência de chuvas dentro ou abaixo da média.

Na região Nordeste, o modelo indica chuvas dentro ou acima da média climatológica em praticamente toda a região, o que deve favorecer as fases mais sensíveis das culturas em grande parte do SEALBA, como o feijão e o milho terceira safra. Já em áreas do MATOPIBA, o início da safra deve ser marcado por chuvas dentro ou acima da média climatológica, principalmente nos meses de outubro e novembro, o que será favorável para a elevação dos níveis de água no solo, principalmente em áreas do oeste da Bahia e no

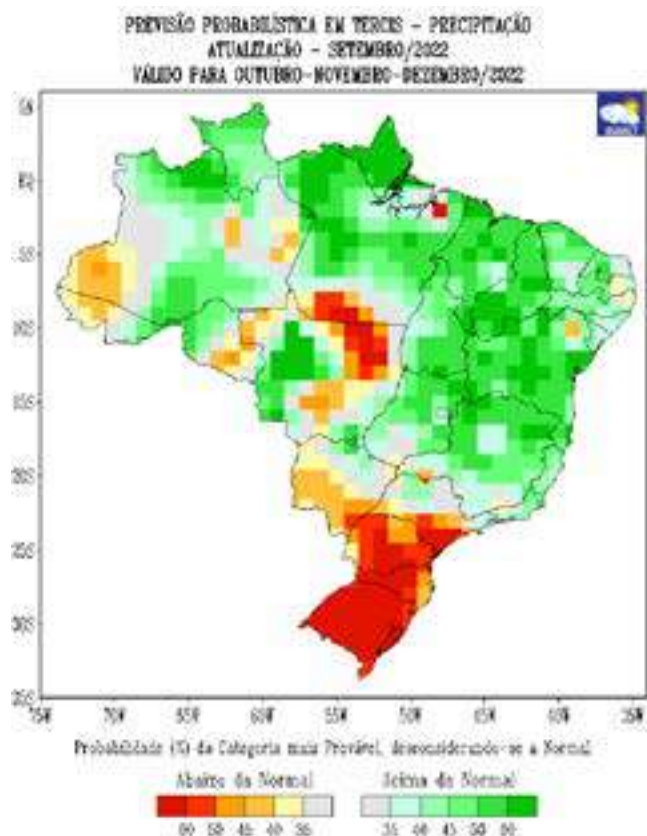
estado do Tocantins, e poderá favorecer o estabelecimento e as fases iniciais das culturas.

Nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, a previsão trimestral indica chuvas dentro ou ligeiramente acima da média em grande parte da região, com exceção de áreas no sul do Mato Grosso, sudeste do Mato Grosso do Sul e no estado de São Paulo, onde há previsão de chuvas abaixo da climatologia. Porém, principalmente no mês de outubro, há previsão do retorno gradual das chuvas em grande parte da região, o que será importante para a elevação do armazenamento de água no solo, o estabelecimento e as fases iniciais das culturas no campo, como a soja, o milho e o algodão.

Já na região Sul, com a previsão da persistência de condições de La Niña, nos próximos três meses, o prognóstico climático aponta para chuvas ligeiramente abaixo da média em grande parte da região, principalmente nos meses de outubro e novembro. Porém, no mês de setembro, o modelo indica chuvas dentro ou ligeiramente acima da média, favorecendo uma manutenção da umidade do solo, o que pode contribuir para o menor impacto nas fases iniciais dos cultivos da safra de grãos, caso ocorra chuvas abaixo da média, principalmente no mês de outubro.

Em relação à temperatura média do ar, há previsão de temperaturas ligeiramente dentro ou acima da média climatológica em praticamente todo o país, principalmente em áreas do Matopiba nos meses de setembro e outubro. Já em grande parte das regiões Sudeste e Sul, com exceção de áreas do oeste de São Paulo e norte do Paraná, há previsão de temperaturas dentro ou ligeiramente abaixo da média.

FIGURA 3 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DE PRECIPITAÇÃO PARA O TRIMESTRE OUTUBRO-NOVEMBRO-DEZEMBRO DE 2022



Fonte: Inmet.

Mais detalhes sobre o prognóstico e o monitoramento climático podem ser vistos na opção clima do menu principal do site do Inmet, <https://portal.inmet.gov.br>.

ANÁLISE DAS CULTURAS



ALGODÃO

ÁREA

1.630,2 mil ha
+1,9%

PRODUTIVIDADE

1.794 kg/ha
+12,6%

PRODUÇÃO

2.924,8 mil t
+14,7%

Comparativo com safra anterior
Algodão em pluma
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 1.337,6 mil t
PRODUÇÃO 2.924,8 mil t
IMPORTAÇÕES 2,0 mil t
4.264,4 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 720 mil t
EXPORTAÇÕES 1.978 mil t
2.698 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

Mato Grosso: no decorrer de setembro, na maior parte dos dias, o clima seco que, alinhado às temperaturas altas durante o dia em todo o estado, favoreceram a finalização da colheita, mantendo boa qualidade de fibra. As estimativas indicam rendimento em torno de 3.778 kg/ha, isto é, aproximadamente 8% inferior à produtividade média da safra 2020/21. A redução no desempenho das lavouras deve-se à irregularidade das chuvas, sobretudo no momento de formação de maçãs. Tendo em vista a próxima

safra que se inicia em dezembro, há uma previsão de aumento de 2,5% na área semeada com a cultura.

Bahia: na região extremo-oeste, durante o período de 20 de setembro a 20 de novembro, a cultura está sob o regime de vazio sanitário. Na região oeste, os produtores têm solicitado a antecipação do plantio da soja para que seja possível a colheita até janeiro de 2023, o que liberaria as áreas para semeadura do algodão e possibilitaria um incremento de 42% de novas áreas em relação à safra passada. Na região centro-sul, o plantio ainda não foi iniciado, o que deverá ocorrer a partir de novembro. Ademais, há previsão de discreto aumento na área cultivada.

Goiás: o início de semeadura deve ocorrer a partir de dezembro. As precipitações registradas em setembro e previstas para se intensificarem nos meses posteriores favorecem a melhora no armazenamento hídrico do solo para o início do plantio. O cultivo do algodoeiro se encontra em período de vazio sanitário para prevenção do Bicudo-do-Algodoeiro. Com a previsão de início de semeadura no estado ainda distante, as informações sobre intenção de plantio da cultura ainda são bastante incipientes e sugerem, de modo geral, a manutenção de muitas das áreas que foram cultivadas durante a safra passada nas regiões sul e sudoeste do estado.

Minas Gerais: a safra 2021/22 está praticamente colhida, restando apenas áreas pontuais. Observou-se que o clima seco no período da colheita e o manejo adequado de pragas e doenças beneficiaram a qualidade das fibras produzidas. Prevê-se que a área a ser semeada para a próxima safra mantenha-se constante.

Maranhão: as lavouras se concentram no sul do estado, cultivadas em duas safras. Durante setembro de 2022 foi finalizada a colheita da safra 2021/22 e apresentou produtividade média de 5.209 kg/ha. Os resultados da safra em

questão são os melhores desde o início da produção de algodão no estado. Os excelentes valores de produtividade ocorreram devido às boas condições climáticas, manejo adequado, plantio na janela correta e cultivares de alta tecnologia, adequadas para a região. De acordo com a Associação Maranhense dos Produtores de Algodão (Amapa), 44% do algodão colhido foi beneficiado. Para a safra 2022/23, que deve ser implantada entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, estima-se um aumento de área para 28,1 mil hectares, 3,3% acima da área plantada na safra 2021/22.

Mato Grosso do Sul: em setembro não havia mais algodão em campo, portanto as questões climáticas não exerceram mais influência sobre a produção da safra 2021/22. Seguiu o transporte dos fardos das lavouras até as algodozeiras para pesagem e beneficiamento, sendo possível estimar a produtividade final da cultura, que ficou em 4.636 kg/ha. Para a próxima safra estima-se que a área cultivada manter-se-á praticamente constante.

Paraná: a cultura terá seu início de plantio somente em novembro. Espera-se que as condições climáticas e o nível de água disponível no solo, quando do início do plantio e desenvolvimento da cultura, mantenham-se bons, propiciando uma condição ideal para a semeadura.

Rio Grande do Norte: cultura totalmente colhida. As áreas estão em pousio, aguardando o novo ciclo chuvoso para iniciar os plantios da cultura de sequeiro.

QUADRO 1 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica												
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas	
UF	Mesorregiões	Algodão - safra 2021/2022										
		NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
MA	Sul Maranhense - 1ª Safra		S/E	DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C	
	Sul Maranhense - 2ª Safra			S/E	E/DV	DV	F	FM	FM/M	M/C	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense		S/E	E/DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	M/C	C	
BA	Extremo Oeste Baiano	S	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM/M	FM/M/C	FM/M/C	M/C	C
	Centro Sul Baiano	S/E	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/FM	F/FM	FM/M	FM/M/C	M/C	C	
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM/M	M/C	M/C	C	C	
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
	Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	DV	F	F/FM/M	FM/M/C	M/C	M/C	C	C	
	Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
	Norte Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Norte Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
	Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
MT	Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
	Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
	Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM/M	M	M/C	C	C	
	Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
GO	Leste Goiano - 1ª Safra	S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Leste Goiano - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	FM/M/C	C	
	Sul Goiano - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Sul Goiano - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	
MG	Noroeste de Minas - 1ª Safra		S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Noroeste de Minas - 2ª Safra				S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M/C	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra		S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra				S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	M/C	M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (FM)=formação de maçãs; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

De acordo com o primeiro levantamento da safra 2022/23, espera-se uma colheita de 2,92 milhões de toneladas, o que representa um crescimento de 14,7%, comparada à safra 2021/22. O bom desempenho do algodão brasileiro no mercado internacional e os preços pagos na exportação têm estimulado os produtores a aumentarem suas áreas e investirem mais no rendimento e na qualidade do produto. Também há de se destacar a oportunidade gerada pelos problemas ocorridos na produção norte-americana, a qual teve seu volume e qualidade comprometidos pelas graves adversidades climáticas que atingiram as lavouras daquele país na safra atual.

Nos primeiros 16 dias úteis de setembro de 2022 foram exportadas 115,91 mil toneladas de algodão, conforme dados do Ministério da Economia, divulgados em 26 de setembro de 2022. O preço médio da tonelada exportada foi de R\$ 2.052,7 a tonelada, 21,1% superior a setembro de 2021. Para a safra 2021/22 é esperado que sejam exportadas 1.902 mil toneladas. Comparada ao ano anterior, quando foram exportadas 2.016 mil toneladas, é esperada queda de 5,7%, provocada pelo atual cenário econômico mundial. Mas, para 2023, há expectativa que as exportações brasileiras melhorem principalmente devido à redução no volume e qualidade da safra americana.

A escalada da taxa de juros nos Estados Unidos e queda nos preços internacionais afetaram o preço e o mercado do algodão no Brasil. Compradores têm permanecido retraídos, adquirindo apenas quantidades que venham atender as suas necessidades imediatas. Por outro lado, os produtores, por estarem capitalizados, têm segurado a oferta, evitando maiores quedas nos preços. Com a chegada de produto da nova safra, os preços podem cair ainda mais se a expectativa de um cenário de recessão tomar mais força, o que poderá levar os produtores a reduzirem as áreas e,

consequentemente, a produção para a safra 2022/23. Por fim, é esperada uma recuperação tímida do consumo interno para 2022/23, apesar do cenário ainda incerto sobre a economia mundial. Com isso, os estoques de passagem devem finalizar o próximo ano-safra em 1,5 milhão de toneladas de pluma, recuperação de 17,1% em relação à safra 2021/22.

TABELA 3 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ALGODÃO EM PLUMA -EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
2014/15	652,3	1.562,8	2,1	2.217,2	670,0	834,3	712,9	
2015/16	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	585,1	
2016/17	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	629,1	
2017/18	629,1	2.005,8	30,0	2.664,9	670,0	974,0	1.020,9	
2018/19	1.020,9	2.778,8	1,7	3.801,4	700,0	1.613,7	1.487,7	
2019/20	1.487,7	3.001,6	1,0	4.490,3	600,0	2.125,4	1.764,9	
2020/21	1.764,9	2.359,0	4,6	4.128,5	720,0	2.016,0	1.392,5	
2021/22	set/22	1.392,5	2.554,2	2,0	3.948,7	705,0	1.902,0	1.341,7
	out/22	1.392,5	2.550,1	2,0	3.944,6	705,0	1.902,0	1.337,6
2022/23	1.337,6	2.924,8	2,0	4.264,4	720,0	1.978,0	1.566,4	

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2022.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de algodão, [clique aqui](#).



ARROZ

ÁREA

1.537,7 mil ha
-5%

PRODUTIVIDADE

6.996 kg/ha
+4,9%

PRODUÇÃO

10.757,2 mil t
-0,3%

Comparativo com safra anterior

Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 2.270,9 mil t

PRODUÇÃO 10.757,2 mil t

IMPORTAÇÕES 1.100 mil t

14.128,1 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 10.800 mil t

EXPORTAÇÕES 1.400 mil t

12.200 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

Rio Grande do Sul: o preparo das lavouras está em fase final de estruturação para semeadura, e alguns produtores já iniciaram o plantio em 2,5% da área prevista, estando 100% em emergência.

As lavouras que utilizam o sistema de semeadura pré-germinado estão em fase mais avançada de preparo, e a semeadura é realizada mais cedo. O abastecimento hídrico das regiões apresenta volumes excelentes para um bom manejo, trazendo perspectivas de safras muito favoráveis.

Há indicativo de diminuição de área nesta safra decorrente do baixo valor de mercado do produto e do alto custo de produção, além do avanço do milho e da soja em áreas de várzea, historicamente semeadas apenas com arroz.

Paraná: o volume favorável de precipitação no estado propiciou solo úmido e disponibilidade de água, avançando a semeadura do arroz irrigado. Com 57% de área semeada, mostrou-se 21% em emergência e 79% em desenvolvimento vegetativo.

Quanto ao arroz de sequeiro, cerca de 5% da área a ser cultivada se encontra

semeada, com 65% em germinação e 35% em desenvolvimento vegetativo. Espera-se redução na área plantada devido principalmente ao aumento das áreas de cultivo da soja.

Tocantins: a irregularidade das chuvas ainda não permite o início do plantio. Altos custos na produção e estabilidade nos preços indicam que haverá retração de área.

Maranhão: o plantio se encontra em torno de 89% semeado nas principais áreas produtoras. As lavouras apresentam-se em desenvolvimento vegetativo e pequena parte em início da floração. Há uma estimativa de redução da área plantada para esta safra devido à perda significativa de área em razão de adversidades climáticas desde a safra passada, além do alto custo de produção. No estado, o plantio do arroz também costuma ocorrer para abertura de área para futuro plantio de soja.



Foto 1 - Lavoura de arroz irrigada - Vitória do Mearim - MA

Fonte: Conab.

São Paulo: a maior região produtora no estado tem perdido áreas de cultivo para a soja, por ser esta última mais rentável e este cenário pode se repetir na safra 2022/23.

Mato Grosso do Sul: apesar do favorável volume de precipitações e boa umidade do solo, poucos produtores de arroz iniciaram a semeadura devido às reincidentes frentes frias que poderiam prejudicar o desenvolvimento das plantas. Na região oeste do estado, onde as temperaturas médias são mais elevadas, ocorreu a semeadura, as lavouras implantadas estão apresentando bom desenvolvimento e as áreas semeadas mais cedo iniciaram o florescimento. O cultivo de arroz está em declínio por conta dos elevados custos de produção e baixa cotação do cereal, o que tem reduzido a rentabilidade dos rizicultores e estes estão substituindo as áreas para o cultivo da soja.

Amazonas: com base na expectativa da aquisição de sementes e a estabilização do regime de chuvas para a região de terra firme do sul do estado, os produtores aguardam para realizarem a semeadura para a safra 2022/23.

Sergipe: na atual safra, os volumes excessivos de precipitações acabaram retardando a semeadura, que ainda não foi concluída.

Minas Gerais: foi iniciada a semeadura e a expectativa é de diminuição significativa das áreas de plantio, principalmente do arroz de sequeiro.

QUADRO 2 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica					
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Média Restrição - Falta de Chuva	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	Alta Restrição - Falta de Chuva	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

UF	Mesorregiões	Arroz - Safra 2022/23											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	
RO	Leste Rondoniense				S/E	DV	DV/F	EG/M	M/C	C			
PA	Sudoeste Paraense				S/E	DV	DV/F	EG/M	M/C	C			
	Sudeste Paraense				S/E	DV	DV/F	EG/M	M/C	C			
TO**	Ocidental do Tocantins			S	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C		
MA	Centro Maranhense						S/E	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C	
MT	Norte Mato-grossense				S/E	DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
PR**	Noroeste Paranaense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C				
SC**	Norte Catarinense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C				
	Vale do Itajaí	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sul Catarinense	S/E	S/E/DV	S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
RS**	Centro Ocidental Rio-grandense		PS	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Oriental Rio-grandense		PS	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Metropolitana de Porto Alegre		PS	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Sudoeste Rio-grandense		S/E	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sudeste Rio-grandense		S/E	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semearia; (S)=semearia; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

(**) irrigado

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

A Conab estima que a safra brasileira 2022/23 de arroz será 0,3% menor que a safra 2021/22, projetada em 10,8 milhões de toneladas. Esse resultado é reflexo principalmente da estimativa de significativa redução de área em meio à reduzida rentabilidade projetada para o setor, com a menor atratividade financeira do setor orizícola em relação às culturas concorrentes por área, como a soja e o milho.

Especificamente sobre o quadro de oferta e demanda do arroz, estima-se uma estabilidade do consumo nacional em 10,8 milhões de toneladas e das importações nacionais em 1,1 milhão de toneladas. Sobre as exportações, em meio a um cenário projetado de menor disponibilidade de grão, espera-se uma leve retração do volume comercializado com o mercado externo para 1,4 milhão de toneladas. Com isso, a perspectiva é de leve retração do estoque de passagem para 1,9 milhão de toneladas ao final de 2023.

TABELA 4 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - ARROZ EM CASCA -EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
2016/17	1.736,9	12.327,8	1.141,7	15.206,4	12.215,7	868,8	2.121,9	
2017/18	2.121,9	12.064,2	842,7	15.028,8	10.793,7	1.809,3	2.425,8	
2018/19	2.425,8	10.483,6	1.012,5	13.921,9	10.544,6	1.432,3	1.945,0	
2019/20	1.945,0	11.183,4	1.280,8	14.409,2	10.708,3	1.813,4	1.887,5	
2020/21	1.887,5	11.766,4	1.004,1	14.658,0	10.832,4	1.143,5	2.682,1	
2020/21	1.887,5	11.766,4	1.004,1	14.658,0	11.000,0	1.143,5	2.514,5	
2021/22	set/22	2.682,1	10.781,4	1.100,0	14.563,5	10.800,0	1.400,0	2.363,5
	out/22	2.682,1	10.788,8	1.100,0	14.570,9	10.800,0	1.500,0	2.270,9
2022/23	2.270,9	10.757,2	1.100,0	14.128,1	10.800,0	1.400,0	1.928,1	

Nota: Estimativa em outubro/2022.

Estoque de passagem - Arroz: 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de arroz, [clique aqui](#).



FEIJÃO

ÁREA

2.819,2 mil ha
-1,2%

PRODUTIVIDADE

1.051 kg/ha
+0,4%

PRODUÇÃO

2.962,1 mil t
-0,9%

Comparativo com safra anterior

Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 197,3 mil t
PRODUÇÃO 2.962,1 mil t
IMPORTAÇÕES 100 mil t
3.259,4 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 2.850 mil t
EXPORTAÇÕES 150 mil t
3.000 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA 2022/23

Início do ciclo marcado pelo planejamento das operações de semeadura e observação de parâmetros importantes nessa etapa, como a presença de legislação específica que regulamente período de vazio sanitário em certas localidades, além de panorama climático favorável, com perspectiva de começo da estação chuvosa, que permita a implantação e o desenvolvimento inicial das lavouras.

Regiões como São Paulo e Paraná já apresentam plantio efetivo e avançam na implantação das lavouras, com condições gerais consideradas benéficas, até o momento.

Em âmbito nacional, a estimativa de área para plantio nesse primeiro ciclo é de 901,8 mil hectares, somando o cultivo do feijão-comum cores, comum preto e caupi. Tal valor indica diminuição na destinação de área em relação ao exercício passado, principalmente pela ampla concorrência de cultivos mais rentáveis recentemente, como soja e milho.

FEIJÃO-COMUM CORES

Muitas das regiões produtoras ainda estão em fase de planejamento para a safra, aguardando uma janela favorável e fora do período de vazio sanitário, em algumas localidades, para iniciação e avanço da semeadura.

Ainda assim, já há registros expressivos de implantação de lavouras em São Paulo e em algumas regiões do Paraná, que tradicionalmente antecipam seu ciclo com intuito de apresentar oferta de produto em um período importante para o mercado. Além de operações incipientes de plantio em Minas Gerais, ao fim de setembro, que devem se intensificar nas próximas semanas, com a perspectiva de melhores condições pluviométricas.

Paraná: mais de 42% da área prevista, 42,6 mil hectares, para o plantio de feijão-comum cores nessa primeira safra já tenha sido semeada até o fim de setembro de 2022. A projeção inicial aponta para uma redução na destinação de área em relação a 2021/22, principalmente pelos preços menos atrativos que o grão tem apresentado, em virtude da oferta persistente e numerosa de feijão ainda oriundo da temporada passada, além da forte concorrência de área com cultivos de graníferas mais rentáveis, como a soja e o milho.

Quanto às condições gerais para as lavouras, observa-se um acúmulo de umidade nos solos, decorrente das chuvas registradas em volumes consideráveis em setembro, além de temperaturas médias mais baixas, causando alguma preocupação para o desenvolvimento inicial da cultura e para o andamento da semeadura. Porém, há perspectiva de redução das precipitações para outubro e maior avanço do ciclo em condições favoráveis.

São Paulo: a semeadura já está consolidada, e o cultivo segue em pleno desenvolvimento, com as primeiras lavouras já ingressando na fase de floração. A maior parte das áreas são manejadas sob irrigação, e os efeitos da

baixa pluviosidade usual durante o inverno foram amenizados. Já os registros de baixas temperaturas trouxeram, pontualmente, alguns danos foliares, mas sem perdas significativas sobre o potencial produtivo da cultura, até o momento.

Minas Gerais: as primeiras lavouras começam a ser semeadas, com destaque para aquelas áreas que utilizam de irrigação ou que estão em regiões que apresentaram algum acumulado hídrico no solo para propiciar a germinação e a emergência das plantas em condições adequadas. No geral, as operações de plantio devem se intensificar a partir de outubro e se estender até o final do ano, mantendo o estado como um dos principais produtores de feijão nesse primeiro momento da safra.

*Outras Unidades da Federação que se destacam na produção do feijão-comum cores na primeira safra e que devem iniciar e/ou intensificar o seu ciclo nas próximas semanas, são: Bahia, Goiás, Distrito Federal, Pará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

FEIJÃO-COMUM PRETO

A Região Sul é responsável por mais de 90% das áreas previstas para o plantio de feijão-comum preto nesta primeira safra. O Paraná é o grande destaque, com 80,7 mil hectares estimados, apontando redução em comparação a 2021/22, especialmente pela concorrência de área com culturas mais rentáveis atualmente, como soja e milho, além da oferta remanescente de produto colhido ainda na temporada anterior. No geral, mais da metade dessa área prevista já foi semeada, e as lavouras em campo apresentam boas condições, até o momento. Há pequena preocupação com excesso de chuvas em algumas localidades e as baixas temperaturas, mas, sem danos significativos, apenas pequeno atraso no avanço das operações.

Rio Grande do Sul: a semeadura está em andamento, chegando próxima aos 32% da área prevista no fim de setembro. Na região do centro-norte do estado, as temperaturas baixas atrasaram a semeadura em relação à safra passada, tornando apenas incipiente o plantio na localidade. No leste do Planalto Médio a semeadura alcançou 15% da área prevista, enquanto que no leste da Depressão Central o índice é de 25%. A região do Alto Uruguai, cuja semeadura inicia mais cedo, já atinge 80% da área prevista. Nas Missões, cerca de 40% da área estimada já está semeada. Na região dos Grandes Lagos, cujo calendário de plantio é mais tardio, a semeadura atinge 5%, enquanto que no sul do Planalto Médio (Tupanciretã e Júlio de Castilhos), a semeadura ocorrerá após o cultivo do milho.

No geral, a perspectiva é de redução na área plantada em relação a 2021/22, principalmente pela desvalorização do grão frente a outras graníferas, como soja e milho.

Quanto às lavouras em campo, não há intercorrências expressivas que causem danos significativos à cultura, até o momento. Mesmo com as frentes frias registradas no último mês, as condições gerais são consideradas boas.

*Além desses estados, ainda há previsão de produção do feijão-comum preto de primeira safra em Santa Catarina, Minas Gerais, Espírito Santo, Distrito Federal e Rio de Janeiro.











FEIJÃO-CAUPI

Esse é um tipo de feijão que apresenta rusticidade bastante elevada, especialmente em relação à demanda hídrica, adaptando-se bem às condições de menor disponibilidade de água. Por isso, sua maior representatividade é na Região Nordeste e em áreas com características mais áridas no Centro-Oeste e no Sudeste, particularmente em Mato Grosso e Minas Gerais, respectivamente.

Nesta primeira safra, os maiores destaques ficam por conta do cultivo no Piauí e na Bahia, que, juntos, devem representar mais de 82% da área estimada para o plantio do feijão-caupi em todo o país. Ao todo, deverão ser mais de 387,2 mil hectares semeados com a cultura nesse ciclo.

O plantio da cultura é, usualmente, mais tardio, se comparado ao feijão-comum cores e feijão-comum preto, e isso tem certa relação com o regime pluviométrico “diferente” encontrado nessas regiões produtoras. A tendência é que as operações sejam intensificadas a partir de novembro e dezembro, podendo se estender até o início do próximo ano em algumas

QUADRO 3 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra - Safra 2022/2023											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	MAI	
BA	Extremo Oeste Baiano				S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C			M/C
	Vale São-Franciscano da Bahia					S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	C		C
	Centro Norte Baiano					S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	F/EG/M	EG/M/C	C		M/C
	Centro Sul Baiano					S/E/DV	DV/F	DV/F/EG/M	EG/N/C	EG/M/C	C		
MT	Sudeste Mato-grossense			S/E	E/DV	F	M/C						C
	Norte Mato-grossense			S/E	DV/F	F/EG	M/C						C
GO	Leste Goiano			S/E	DV/F	EG/M	M/C	C					C
	Sul Goiano			S/E	DV/F	EG/M	M/C						
DF	Norte Goiano			S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C					
	Distrito Federal			S/E	DV/F	EG/M	M/C	C					
MG	Noroeste de Minas				S/E	F/EG	EG/M/C	C					
	Norte de Minas				S/E	S/E/DV	F/EG	M/C	C				
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C					
	Oeste de Minas			S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	C					
	Sul/Sudoeste de Minas			S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	C					
	Campo das Vertentes			S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	C					
	Zona da Mata			S/E	E/DV/F	F/EG	EG/M/C	C					

continua

UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra - Safra 2022/2023										
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	MAI
SP	Bauru	PS	S/E	DV/F	F/EG	EG/M	M/C					
	Assis	S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C	C					
	Itapetininga	S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C	C					
PR	Norte Central Paranaense		S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C					
	Norte Pioneiro Paranaense		S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C					
	Centro Oriental Paranaense		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C				
	Oeste Paranaense		S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C					
	Sudoeste Paranaense		S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C				
	Sudeste Paranaense		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C				
	Metropolitana de Curitiba		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C				
SC	Oeste Catarinense		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Norte Catarinense		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C		
	Serrana		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C			
RS	Noroeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C					
	Nordeste Rio-grandense		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C		
	Metropolitana de Porto Alegre		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C			

Legenda: (PS)=pré-semearura; (S)=semearura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

Algumas lavouras de terceira safra ainda estiveram em colheita no último mês, finalizando o ciclo da cultura na temporada 2021/22. Destaque para o ajuste que tivemos nas estimativas de feijão-comum cores em Pernambuco, com mudança na previsão de produtividade média em decorrência do excesso de chuvas durante a parte importante do ciclo.

De maneira geral, a produção ficou abaixo do volume obtido em 2020/21, principalmente pela menor destinação de área para tal plantio, devido à concorrência de área com cultivos de outras espécies vegetais de maior rentabilidade atual. Ao todo, foram colhidas 713,6 mil toneladas do grão em todo o país, somando o feijão-comum cores, comum preto e caupi, com destaque na produção de Minas Gerais, Mato Grosso, Goiás, Bahia e Pernambuco.



Foto 2 - Feijão-caupi - Pernambuco

Fonte: Conab.

localidades.

QUADRO 4 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Feijão terceira safra - Safra 2021/2022					
		ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
PE	Agreste Pernambucano	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C
BA	Nordeste Baiano	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C
MT*	Norte Mato-grossense		E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C
	Sudeste Mato-grossense		E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	C
GO*	Noroeste Goiano	S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Norte Goiano	S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Leste Goiano	S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
	Sul Goiano	S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C
MG*	Noroeste de Minas		E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

(*) Total ou parcialmente irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de haver restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

FEIJÃO-COMUM CORES

Os estoques remanescentes da segunda safra, e a produção proveniente da terceira safra, da última da temporada 2021/22, estão sendo suficientes para atender a demanda interna. Setembro encerrou com um significativo volume de sobras de mercadorias em vista do baixo interesse de compras. Os comerciantes passaram a adquirir o mínimo necessário apenas para honrar os seus compromissos, esperando por uma reação do setor varejista que anda muito devagar.

Se a estabilidade dos preços já não agradava o setor, agora, com a queda das cotações no período do plantio, observou-se certa frustração no mercado em razão das poucas oportunidades de ganho, especialmente para os produtores e empresas empacotadoras.

Caso o ritmo da demanda no varejo não reagir, dificilmente ocorrerá melhoria nos preços. Algumas empresas de pesquisas constataram que, além da queda nas vendas, está havendo maior participação por marcas mais baratas.

Nota-se que, tanto no mercado atacadista como nas fontes de produção, as negociações estão fracas, levando a crer que qualquer valor acima do atualmente praticado poderá travar ainda mais as negociações em virtude do comportamento retraído da demanda.

Assim, os corretores continuam indecisos nas negociações, uns se sentem forçados a vender boa parte da mercadoria, acreditando não compensar

estocá-la devido à crescente perda da qualidade e às poucas perspectivas para reação dos preços. Outros preferem aguardar um melhor momento para a comercialização, apostando numa expressiva valorização da mercadoria a partir de outubro.

As indústrias de empacotamento alegam que em razão da morosidade nas vendas no setor varejista fica inviável qualquer aumento de preços, além disso, a boa oferta de produto comercial e fraco tem aumentado a concorrência entre as indústrias, reduzindo o deságio estabelecido entre os tipos e, conseqüentemente, desvalorizando os produtos de melhor qualidade.

Cabe frisar que a maior parte da demanda, tanto no atacado paulista como nas zonas de produção, é por mercadorias comerciais nota 8 para baixo, porém este tipo está escasso. No geral, a maioria dos feijões disponíveis continuam apresentando problemas de qualidade, como baixa umidade, dentre outros, em virtude do clima seco. Tais mercadorias normalmente se partem durante o beneficiamento e, independentemente do valor, são preteridas por várias empresas, o que acaba dificultando ainda mais o escoamento.

O estoque inicial para o ano-safra 2022/23, estimado em torno de 190 mil toneladas, é considerado baixo para o abastecimento do mercado até o final deste ano. Assim, para complementá-lo, durante o período em questão, o mercado ficará na dependência da produção de São Paulo, único estado que concentra a sua colheita (primeira safra), entre novembro e dezembro. A produção paulista está estimada em 114,4 mil toneladas, praticamente o mesmo volume registrado na safra anterior. Cabe esclarecer que, com exceção dos demais estados, São Paulo tem a maior parte da produção obtida por meio de irrigação, no entanto muitos produtores cultivam em regime de sequeiro, mas até mesmo nas áreas irrigadas podem ocorrer

problemas em razão das adversidades climáticas.

Contudo, o atual quadro de oferta, cada vez mais enxuto, deverá continuar deixando o produto com preços remuneradores, e a expectativa é de um mercado mais movimentado em novembro e boa parte de dezembro, pois as ofertas não atendem a contento a demanda dos mercados regionais, e as colheitas em curso não são suficientes para a formação de estoques. Assim, as cotações devem continuar oscilando de acordo com a quantidade ofertada e a procura, com possibilidade de preços mais elevados, caso ocorram uma maior demanda ou problemas na safra paulista.

As colheitas de estados com relevância no cultivo, como Minas Gerais, Paraná e Goiás, concentram-se entre janeiro e fevereiro, que, somadas à produção de outros estados produtores, elevará, sobremaneira, a oferta, com os preços tendendo a recuar.

FEIJÃO-COMUM PRETO

No atacado em São Paulo, o mercado está um pouco mais firme, e apesar da pouca oferta no disponível, a demanda segue retraída. O mercado vem sendo abastecido com produto proveniente da safra nacional e da Argentina, e os produtores daquele país estão cientes que o Brasil só terá um quadro de maior oferta a partir de dezembro, quando for intensificada a colheita da primeira safra ou safra das águas, no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Apesar da pouca oferta do produto, os compradores, a exemplo do carioca,

estão demandando apenas o necessário para pronto atendimento.

SAFRA 2022/23

Apesar do quadro indefinido, o primeiro levantamento da safra 2022/23, realizada pela Conab, apurou queda de aproximadamente 4% na área a ser plantada na primeira safra em relação à safra anterior. Os principais fatores responsáveis por este comportamento são os baixos preços recebidos pelos produtores, custos elevados de produção, insegurança na comercialização e os riscos climáticos.

Na Região Sul, a semeadura está bem adiantada devido às boas condições climáticas, e se aproxima da metade da área prevista para o cultivo. No Paraná, a área destinada à primeira safra é inferior em 17,6 mil hectares em relação à safra anterior. Desse total, cerca de mil hectares ocorrem com a cultivar carioca e 16,6 mil hectares com o comum preto. Muitos produtores estão migrando para a cultura da soja, por ser mais rentável e de menor risco climático.

SUPRIMENTO

Para a temporada 2022/23 se prevê, computando as três safras, um volume médio de produção estimado em 2,96 milhões de toneladas, 0,9% inferior à anterior.

Em se tratando da balança comercial, o aumento nas importações é reflexo do câmbio favorável em relação ao exercício de 2021, e a qualidade do produto argentino, vez que produto nacional foi bastante prejudicado pelo excesso de chuva no período de colheita. Quanto às exportações, em 2021, o Brasil bateu o recorde nas exportações, com um quantitativo de 222 mil toneladas de feijão-caupi. Este ano, Mato Grosso, maior estado exportador, reduziu

pela metade o plantio e, conseqüentemente, a produção, em detrimento ao milho, reduzindo expressivamente o volume de vendas externas.

Neste cenário, partindo-se do estoque inicial de 197,3 mil toneladas, o consumo em 2,85 milhões de toneladas, as importações em 100 mil toneladas e as exportações em 150 mil toneladas, o resultado será um estoque de passagem na ordem de 259,4 mil toneladas.

TABELA 5 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - FEIJÃO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3300,0	120,5	302,6	
2017/18	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3050,0	162,4	287,4	
2018/19	287,4	3.017,7	149,6	3.454,7	3050,0	164,0	240,7	
2019/20	240,7	3.222,1	113,6	3.576,4	3150,0	176,6	249,8	
2020/21	249,8	2.893,8	81,3	3.224,9	2893,8	222,0	109,1	
2020/21	250,3	2.876,3	81,3	3.207,9	2.850,0	240,4	117,5	
2021/22	set/22	109,1	2.997,0	100,0	3.206,1	2850,0	150,0	206,1
	out/22	109,1	2.988,2	100,0	3.197,3	2850,0	150,0	197,3
2022/23	197,3	2.962,1	100,0	3.259,4	2850,0	150,0	259,4	

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2022.

Estoque de passagem - 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de feijão, [clique aqui](#).



MILHO

ÁREA

22.407,2 mil ha
+3,8%

PRODUTIVIDADE

5.665 kg/ha
+8,4%

PRODUÇÃO

126.941,5 mil t
+12,5%

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 8.487 mil t
PRODUÇÃO 126.941,5 mil t
IMPORTAÇÕES 1.500 mil t
136.928,5 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 81.750 mil t
EXPORTAÇÕES 45.000 mil t
126.750 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

MILHO PRIMEIRA SAFRA

Rio Grande do Sul: a implantação das lavouras já ocorreu em 62% da área estimada, estando 30% em emergência e 70% em desenvolvimento vegetativo. Na região das Missões e do Alto Uruguai, parte das áreas tiveram germinação desuniforme por conta das baixas temperaturas e falta de chuvas. No leste do Planalto Médio e no Planalto Superior, as precipitações ocorreram em maior volume e com melhor distribuição, entretanto, em razão das baixas temperaturas, a emergência e o estabelecimento inicial da cultura ocorreram de forma lenta e desuniforme. Relatos apontam para um período de até 15 dias entre semeadura e completa emergência das plântulas. Nessas regiões e na Campanha foram registrados três eventos de geada em setembro, apesar de terem sido de média intensidade, ocorreram em pequenas áreas e não causaram danos significativos. A maior preocupação dos agricultores, no momento, é com a incidência de cigarrinhas, pois devido ao aumento das temperaturas nos últimos dias devem aumentar a pressão sobre as lavouras.

Paraná: o volume de precipitação no estado foi elevado no final de agosto e início de setembro, o que propiciou disponibilidade de água. Essas condições de clima favoreceram o plantio em algumas regiões do estado. Porém, em outras, os altos volumes de chuva e sua constância causaram um pequeno atraso na semeadura. Já foi semeada 57% da área, e se encontram nos estágios de germinação e desenvolvimento vegetativo. As culturas apresentam boas condições de desenvolvimento, porém há relatos de ataques de cigarrinhas, exigindo dos produtores maiores cuidados no seu controle para evitar perdas na cultura. Nesta safra, a área prevista com plantio de milho é de 409,2 mil hectares, 5,7% inferior à da safra 2021/22. Essa diminuição é devido a uma migração para o plantio da soja, que está com uma rentabilidade maior que a do milho.

Santa Catarina: a área plantada terá uma redução de 1,5% em detrimento da expansão da soja devido aos altos custos e à preocupação com os ataques de pragas. O plantio foi iniciado em boa parte do estado, alcançando 48% da área. A maioria das lavouras se encontra em estágio de emergência e algumas em desenvolvimento vegetativo. A qualidade das lavouras é considerada boa, mas a atenção está voltada para os ataques de cigarrinha e percevejos, que demandarão aplicação de defensivos.

Mato Grosso do Sul: as chuvas de setembro permitiram a germinação e brotação das ervas daninhas, garantindo boa umidade relativa do ar na maior parte do período, aumentando a eficiência das operações de dessecação para a semeadura que iniciará a partir de outubro. A redução da área prevista em primeira safra decorre dos altos índices de ataques de cigarrinhas verificados recentemente nos cultivos que acabaram de ser colhidos.











Minas Gerais: a perspectiva para a área de plantio é de redução, com migração destas áreas para a soja e também para a produção de sementes

em lavouras de sequeiro. Esse movimento de substituição do milho por soja e outros produtos já vem sendo observado no estado há algumas safras. A pressão fitossanitária na cultura, devido ao enfezamento do milho, é fator de forte preocupação. Vale salientar que a ponte verde existente no campo dificulta o controle da cigarrinha, elevando o custo da produção. Algumas áreas começaram a semeadura.

Goiás: o plantio deve ocorrer a partir de outubro. As precipitações registradas em setembro, em grande parte do estado, favorecem a melhora no armazenamento hídrico do solo para o início da semeadura. De modo geral, as áreas de milho primeira safra tendem a se reduzir em Goiás, conforme vem sendo observado em safras anteriores, sendo o cultivo do milho segunda safra responsável pelo maior volume de produção do cereal no estado. Dentre os fatores responsáveis por esta tendência de redução de áreas está o aumento da procura por áreas para plantio de soja, ocorrendo a troca entre as culturas por parte de muitos produtores que cultivavam milho primeira safra em anos anteriores. Outro fator que faz com que a cultura não tenha destaque durante a primeira safra é a dificuldade de se encontrar na rede armazenadora espaço para depositar os grãos no período da colheita, pois na época há uma preferência por se armazenar soja. Além da questão da rentabilidade mais vantajosa para a soja durante a primeira safra, este ano soma-se a questão da cigarrinha, que foi responsável por perdas significativas na produção de milho durante a segunda safra de 2021/22. O plantio do milho durante a primeira safra possibilita que o inseto se mantenha em campo durante o ano todo, podendo trazer prejuízos ainda mais elevados para o cultivo de segunda safra 2022/23, que é priorizado no estado, de maneira geral.

Matopiba: o plantio do milho primeira safra deve ocorrer a partir do final de outubro, após a regularização das precipitações.

QUADRO 5 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica																			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
UF	Mesorregiões	Milho primeira safra - Safra 2022/2023																	
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL						
PA	Sudeste Paraense				S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C									
MA	Oeste Maranhense					S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	M/C	C						
	Sul Maranhense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C								
PI	Norte Piauiense						S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C						
BA	Extremo Oeste Baiano				S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	M/C	M/C	C						
	Vale São-Franciscano da Bahia					S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C						
	Centro Norte Baiano					S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	M/C	M/C	M/C	C						
	Centro Sul Baiano					S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	M/C	M/C	C						
MT	Sudeste Mato-grossense				S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C									
GO	Centro Goiano			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C									
	Leste Goiano			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C									
	Sul Goiano			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C									
DF	Distrito Federal			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C									
MG	Noroeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C									
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C									
	Metropolitana de Belo Horizonte			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C									
	Oeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C									
	Sul/Sudoeste de Minas			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C									
	Campo das Vertentes			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C									
	Zona da Mata			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C									
	São José do Rio Preto			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
	Ribeirão Preto			S/E	E/DV/F	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
SP	Bauru			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
	Campinas			S/E	E/DV/F	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
	Itapetininga			S/E	E/DV/F	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
	Macro Metropolitana Paulista			S/E	E/DV/F	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
PR	Centro Ocidental Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
	Norte Central Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
	Norte Pioneiro Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
	Centro Oriental Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
	Oeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C									
	Sudoeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C									
	Centro-Sul Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
	Sudeste Paranaense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C									
Metropolitana de Curitiba		S/E/DV	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C										
SC	Oeste Catarinense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C									
	Norte Catarinense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C									
	Serrana		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C									
	Vale do Itajaí		S/E/DV	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C									

Continua

UF	Mesorregiões	Milho primeira safra - Safra 2022/2023											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
RS	Noroeste Rio-grandense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Nordeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Ocidental Rio-grandense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Oriental Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C			
	Metropolitana de Porto Alegre		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Sudeste Rio-grandense		S/E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

MILHO TERCEIRA SAFRA

A colheita já foi iniciada na maioria das regiões, devendo se intensificar a partir de meados de outubro. A previsão desta safra é de uma colheita de 2.156 mil toneladas. A produção só não foi maior devido ao excesso e à falta de chuvas em regiões distintas.

Alagoas: os produtores estão aguardando redução da umidade do grão, que se encontra em torno de 20%, para iniciar a colheita. Estima-se o seu início em meados de outubro. Espera-se redução na área colhida para grão em torno de 25% a 30%, pois muitas áreas já foram colhidas para silagem, principalmente, aquelas em que as plantas não tiveram bom desenvolvimento devido ao excesso de chuvas.

Bahia: as lavouras seguem nas fases finais de enchimento de grãos e de maturação, com quadro de otimismo, sendo esperada boa produtividade e também elevação na cotação do produto. A colheita está prevista para iniciar-se em outubro, quando os grãos atingirão percentual de umidade ideal para colheita e comercialização. Ocorreram perdas pontuais em algumas localidades devido ao ataque de pragas e falta de chuva na fase de florescimento e desenvolvimento vegetativo, chegando à perda total em alguns cultivos.



Foto 3 - Milho terceira safra - Rio Real - Bahia

Fonte: Conab.

Pernambuco: as lavouras de milho de terceira safra, no agreste pernambucano, encontram-se entre os estágios de grãos pastosos e a maturidade fisiológica. Como esse período do ano é caracterizado por ausência de chuvas, os grãos costumam secar no campo, e a colheita está prevista para iniciar a partir da segunda quinzena de outubro, quando os grãos estiverem com aproximadamente 13,5% de umidade. Mesmo diante do incremento de área em 10% no ciclo atual, incentivado pelos prognósticos positivos no início da safra, há um decréscimo de rendimento previsto em torno de 30%, causado principalmente pelo excesso hídrico e deficiente oferta de radiação solar, cujos fatores limitaram o bom desenvolvimento do cereal.

Foto 4 - Milho terceira safra - Pernambuco



Fonte: Conab

Sergipe: embora o excesso de chuvas e a falta destas tenham provocado perdas pontuais, na maioria dos municípios as precipitações pluviométricas foram regulares e bem distribuídas ao longo do ciclo, contribuindo assim para um excelente desempenho das lavouras e, na maioria dos casos, atingindo produtividades recordes até mesmo entre os pequenos agricultores. No atual momento, a colheita do milho está em sua fase inicial, apenas na microrregião de Tobias Barreto, especialmente no município de Poço Verde. Com mais de 90% das lavouras atualmente estando na fase final de maturação, a colheita tende a se intensificar a partir da segunda quinzena de outubro, estendendo-se até dezembro.

QUADRO 6 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
UF	Mesorregiões	Milho terceira safra - Safra 2021/2022									
		ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN
PE	Agreste Pernambucano - PE	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
AL	Sertão Alagoano - AL	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
	Agreste Alagoano - AL	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C		
SE	Sertão Sergipano - SE	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	
	Agreste Sergipano - SE	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	
BA	Nordeste Baiano - BA	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	C
	Centro Norte Baiano - BA	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	M/C	C	C

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

Para a safra 2022/23, a Conab prevê uma produção total de 126,9 milhões de toneladas de milho, um aumento esperado de 12,5%, comparada à safra anterior. Esse aumento na produção total é resultado do aumento de área de milho segunda safra em conjunto com uma recuperação da produtividade projetada em campo das três safras. Cabe destacar que a Conab projeta um aumento de 3,8% na área plantada e de 8,4% da produtividade do setor.

Em relação aos dados da demanda doméstica, a companhia acredita que 81,8 milhões de toneladas de milho da safra 2021/22 deverão ser consumidos internamente ao longo de 2023, ou seja, um aumento de 6,2% comparativamente à safra anterior.

Sobre a balança comercial, a Conab projeta um menor volume de importação total para o período, ou seja, uma internalização de 1,5 milhão de toneladas do grão ao fim da safra 2022/23, contra 1,9 milhão da safra 2021/22. Para as exportações, com a projeção de aumento da demanda externa pelo milho brasileiro produzido na safra 2022/23, a Conab estima que 45 milhões de toneladas sairão do país via portos. Dessa feita, acredita-se que o aumento da produção brasileira, alinhada à maior demanda internacional, deverão promover uma elevação de 21,6% das exportações do grão em 2023. Com isso, o estoque de milho em fevereiro de 2024, ao fim do ano-safra 2022/23, deverá ser de 10,2 milhões de toneladas, aumento de 19,9%, comparado à safra 2021/22, esse dado indica a recomposição da disponibilidade interna do cereal.

TABELA 6 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - MILHO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL	
2016/17	5.231,4	97.842,8	952,5	104.026,7	57.337,3	30.813,1	15.876,2	
2017/18	15.876,2	80.709,5	900,7	97.486,4	59.162,0	23.742,2	14.582,1	
2018/19	14.582,1	100.042,7	1.596,4	116.221,2	64.957,8	41.074,0	10.189,4	
2019/20	10.189,4	102.586,4	1.453,4	114.229,2	68.662,5	34.892,9	10.673,8	
2020/21	10.673,8	87.096,8	3.090,7	100.861,3	72.263,8	20.815,7	7.781,8	
2021/22	set/22	7.781,8	113.272,1	1.900,0	122.953,9	76.500,0	37.000,0	9.453,9
	out/22	7.781,8	112.805,2	1.900,0	122.487,0	77.000,0	37.000,0	8.487,0
2022/23	8.487,0	126.941,5	1.500,0	136.928,5	81.750,0	45.000,0	10.178,5	

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2022.

Estoque de passagem: 31 de janeiro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de milho, [clique aqui](#).



SOJA

ÁREA

42.892,6 mil ha
3,4%

PRODUTIVIDADE

3.552 kg/ha
17,4%

PRODUÇÃO

152.352,2 mil t
21,3%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 4.328 mil t
PRODUÇÃO 152.352,2 mil t
IMPORTAÇÕES 500 mil t
157.180,2 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 55.022,4 mil t
EXPORTAÇÕES 95.877,4 mil t
150.899,8 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

Mato Grosso: o índice pluviométrico ocorrido em setembro tornou possível semeaduras pontuais em áreas sem o suporte de sistema de irrigação. A semeadura da leguminosa ainda segue em passos lentos, atingindo 4,2% do espaço dedicado à cultura. Devido à condição climática propícia em várias regiões do estado, a implantação da soja vem cobrindo um percentual maior de área em relação ao ciclo anterior. A regularidade das chuvas, aguardadas para outubro, deve intensificar o plantio.

Paraná: em setembro, o clima se mostrou com precipitações acima do esperado e temperaturas mais amenas na maioria das regiões do estado. As chuvas dos últimos dias em algumas regiões estão atrasando o plantio, que começou a partir de 11 de setembro, com o fim do vazio sanitário no estado. O solo apresenta boa disponibilidade de água e, persistindo essas condições, espera-se um bom desenvolvimento da cultura. Foram semeadas 7,5% das áreas, e as operações devem se intensificar no início de outubro. Para esta safra, espera-se um incremento na área plantada devido, principalmente, a soja apresentar maiores expectativas de lucro para o produtor em comparação com outras culturas como o milho e o feijão.

Mato Grosso do Sul: o comportamento climático do período, com antecipação das chuvas na maior parte da região produtora, foi adequado para que ocorresse a emergência e brotação das plantas daninhas, permitindo uma dessecação inicial mais eficiente. Adicionalmente, previsões climáticas durante setembro indicaram bons volumes de chuva até o final do mês, proporcionando o início da semeadura imediatamente após o encerramento do vazio sanitário, antecipando a implantação da safra 2022/23. O percentual semeado de soja só não foi maior por conta de ondas de frio tardias que acompanharam as chuvas, e que deixaram muitos produtores apreensivos quanto à germinação das sementes, retardando o início da operação para a última semana do mês. Verificou-se um aumento substancial na área produtiva de soja, porém aproximadamente 40 mil hectares referem-se à revisão da safra passada, o que foi possível mediante o mapeamento por satélite realizado após o encerramento do ciclo da soja 2021/22.

Rio Grande do Sul: apesar dos custos de produção que envolvem a cadeia da cultura terem sofrido um aumento significativo, há fortes tendências indicando aumento da área semeada da cultura em 1,3% em comparação à safra passada, chegando a aproximadamente 6.440,7 mil hectares.

A justificativa para o aumento é, principalmente, a expectativa de lucratividade da cultura em relação ao arroz, feijão e do menor risco de perdas decorrentes do clima em relação ao milho.

Grande parte do aumento da área se dará em áreas de várzea, tradicionalmente cultivadas com arroz, e Campanha, onde a soja entra como rotação de cultura, tomando espaço das áreas de arroz. Outra parte vem da nova fronteira agrícola do estado (Missões, Depressão Central e Campanha), onde a cultura começa a aparecer nas áreas que até então eram campos nativos (relevo mais ondulado, com boa drenagem), utilizados por

muito tempo na pecuária. Vale ressaltar que a diminuição de área utilizada pela pecuária na região sul e Campanha colabora com o avanço da cultura.

A semeadura ainda não teve início. A expectativa é que as primeiras áreas sejam semeadas no segundo decêndio de outubro, haja vista que a Portaria SDA/Mapa nº 516, de 1º de fevereiro de 2022, que estabelece o vazio sanitário até 10 de outubro.

Goiás: a intenção de plantio indica elevação na área semeada de 4,7% para a safra 2022/23 em relação à safra 2021/22. Este aumento deve ocorrer principalmente sobre áreas de pastagens, em geral, degradadas, seguidas de áreas de canaviais (renovação e migração por vencimento de contratos de arrendamento) e, em menor grau, sobre algumas áreas de plantio de eucalipto e sobre novas áreas de Cerrado. Além disso, devido à rentabilidade reduzida para o cultivo do feijão primeira safra, algumas áreas na região leste do estado podem migrar para a soja. O fim do vazio sanitário da soja em Goiás se deu no dia 25 de setembro de 2022, não tendo sido registrada durante a semana do levantamento nenhuma área semeada. Apesar disso, as precipitações ocorridas durante o fim de setembro em diversas regiões do estado são indicativas de boa expectativa para o início de plantio na safra que se inicia. A grande maioria dos produtores está com o pacote de insumos prontos para o início da safra e aguardam uma maior regularidade da ocorrência de precipitações no estado para início do plantio.










São Paulo: o vazio sanitário encerrou-se no dia 15 de setembro de 2022. No dia 22 de setembro de 2022 foi realizado o evento de abertura oficial de plantio de soja safra 2022/23. O evento foi realizado pela primeira vez em São Paulo, no Município de Santa Cruz do Rio Pardo. As precipitações frequentes atrasam as operações de plantio, que só alcançam 2% da área prevista.

Pará: a intenção de plantio da soja para a safra 2022/23 indica, inicialmente, uma alta de 11,7% em relação à área e uma possível estabilidade no rendimento da cultura. A região sul do estado está pronta para iniciar o plantio, e aguarda as primeiras chuvas da primavera.

Rondônia: com chuvas localizadas e de baixa intensidade, a semeadura, embora iniciada e alcançando 2% da área prevista, ocorrerá majoritariamente a partir de outubro, quando se espera uma estabilidade do período chuvoso. É observado intenso movimento de preparo de áreas para o plantio.

Matopiba: o início do plantio nessa região está previsto para outubro, com o término do vazio sanitário e com uma maior regularização das precipitações.

QUADRO 7 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica			
	Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva
	Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Soja - Safra 2022/2023													
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT
RR*	Norte de Roraima									S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
RO	Leste Rondoniense		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	M/C	C							
PA	Sudeste Paraense		S	E/DV	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C	C				
TO	Ocidental do Tocantins		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C					
	Oriental do Tocantins		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C	C					
MA	Sul Maranhense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C					
PI	Sudoeste Piauiense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C					
BA	Extremo Oeste Baiano		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C					
MT	Norte Mato-grossense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C							
	Nordeste Mato-grossense		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C						
	Sudeste Mato-grossense	S/E	S/E/DV	DV/F	F	EG/M/C	M/C	C							
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C						
	Leste de Mato Grosso do Sul		S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C						
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C						
GO	Leste Goiano		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C						
	Sul Goiano		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C							
DF	Distrito Federal		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C						
MG	Noroeste de Minas		S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C						
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C						
SP	Itapetininga	S	S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C						

continua

UF	Mesorregiões	Soja - Safra 2022/2023													
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT
PR	Centro Ocidental Paranaense		S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C							
	Norte Central Paranaense		S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C						
	Norte Pioneiro Paranaense		S/E/DV	DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C						
	Centro Oriental Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
	Oeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C							
	Sudoeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C						
	Centro-Sul Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
	Sudeste Paranaense		S	E/DV	DV/F	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
SC	Oeste Catarinense	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C						
	Norte Catarinense		S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C						
	Serrana		S/E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C						
RS	Noroeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C					
	Nordeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	EG/M/C	M/C					
	Centro Ocidental Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C					
	Sudoeste Rio-grandense		S	E/DV	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	F/EG/M/C	M/C	C					

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

* - Safra 2021/2022

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

SAFRA 2021/22

Após forte quantitativo exportado de janeiro a setembro de 2022, as exportações são ajustadas de 77,20 milhões de toneladas para 78,27 milhões de toneladas. Esse quantitativo pode ser maior a depender do exportado nos próximos meses.

Os esmagamentos também são ajustados positivamente em 793 mil toneladas, passando para 48,8 milhões de toneladas, motivado pelo ajuste de estimativa de estoque de passagem de óleo de soja que passa de 332 mil toneladas para 472 mil toneladas.

Assim, os estoques de passagem da safra 2021/22 passam de 6,2 milhões de toneladas para 4,32 milhões de toneladas.

Há um ajuste de produção de farelo e óleo de soja, motivado pelo aumento de esmagamentos.

As exportações de farelos também são ajustadas devido às altas exportações de janeiro a setembro de 2022.

Também foi feito um ajuste de -54 mil toneladas na estimativa de uso de óleo de soja para o mercado interno, por causa de uma menor produção de biodiesel, seguindo números da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

SAFRA 2022/23

A Conab divulga o primeiro quadro de oferta e demanda da estimativa de grãos para a safra 2022/23. A companhia estima que a produção de soja em grãos será de 152,35 milhões de toneladas, as importações de 500 mil toneladas, somadas aos estoques de passagem de 4,32 milhões de toneladas, resultam em um total de 157,18 milhões de toneladas ofertadas.

A demanda é estimada em 150,9 milhões de toneladas. Os esmagamentos são estimados em 51,16 milhões de toneladas, com um aumento de 4,84% em relação a 2022, motivado por uma estimativa de maior produção de biodiesel para 2023.

As exportações são estimadas em 95,87 milhões de toneladas, com um aumento de 22,5% em relação a 2022, esse aumento é motivado por uma maior oferta de grãos em 2023, maior demanda importadora mundial e uma estimativa de redução exportadora dos Estados Unidos para a safra 2022/23.

Perdas e sementes são estimadas em 3,86 milhões de toneladas, com isso, os estoques de passagem para a safra 2022/23 são estimados em 6,28 milhões de toneladas.

A produção de óleo de soja é estimada em 10,26 milhões de toneladas. Para o uso interno é estimado uma demanda de 8,51 milhões de toneladas, aumento de 14% em relação à 2022, em razão de uma estimativa de elevação de produção de biodiesel.

O mercado espera que em 2022 o percentual do uso de biodiesel ao diesel seja aumentado, e a Conab usa o percentual de B14 para calcular as estimativas.

A exportação de óleo de soja é reduzida de 2,1 milhões de toneladas em 2022 para 1,8 milhão de toneladas em 2023. Uma maior produção de biodiesel e com a estimativa de que a Argentina volte ao mercado exportador de óleo de soja em 2023 são os motivos desta baixa.

A estimativa de estoque de óleo de soja fica em 470 mil toneladas.

A produção de farelo é estimada em 38,84 milhões de toneladas, e o consumo interno é estimado em 18,9 milhões de toneladas, um aumento de 3,03% em relação a 2022, motivado principalmente pelo aumento de produção de aves em 2,5%, suínos em 5,3% e bovino em 2,9%, segundo relatório divulgado pela Conab.

A estimativa de exportação de farelo continua praticamente inalterada e estimada em 19 milhões de toneladas.

Assim, a estimativa de estoque de passagem de farelo é de 2,65 milhões de toneladas.

TABELA 7 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - SOJA - EM MIL T

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
SOJA EM GRÃO	2021/22	8.851,3	125.549,8	500,0	134.901,1	52.304,6	78.268,4	4.328,0
	2022/23	4.328,0	152.352,2	500,0	157.180,2	55.022,4	95.877,4	6.280,4
FARELO	2021/22	1.772,8	37.328,2	5,0	39.106,0	18.345,0	19.052,5	1.708,5
	2022/23	1.708,5	38.836,2	5,0	40.549,6	18.900,0	19.000,0	2.649,6
ÓLEO	2021/22	124,0	9.881,0	40,0	10.045,0	7.473,0	2.100,0	472,0
	2022/23	472,0	10.259,7	50,0	10.781,7	8.512,0	1.800,0	469,7

Fonte: Conab e Secex.

Nota: Estimativa em outubro/2022.

Estoque de passagem: 31 de dezembro.

Para mais informações sobre o progresso da safra de soja, [clique aqui](#).



TRIGO

ÁREA

3.031,0 mil ha
+10,6%

PRODUTIVIDADE

3.088 kg/ha
+10,2%

PRODUÇÃO

9.359,9 mil t
+21,9%

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 722,5 mil t
PRODUÇÃO 9.359,9 mil t
IMPORTAÇÕES 6.100 mil t
16.182,4 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 12.287,1 mil t
EXPORTAÇÕES 2.700 mil t
14.987,1 mil t

ANÁLISE ESTADUAL

Paraná: durante setembro ocorreram precipitações contínuas, além de geadas no início do mês. Da mesma forma, o clima de agosto foi caracterizado por uma boa incidência de chuvas, o que vem mantendo bons níveis de umidade no solo. A ocorrência de geadas, nas regiões Sudoeste e Oeste do estado, ocasionou danos em uma pequena parte das lavouras, especialmente aquelas em estágios mais sensíveis a geadas. Com estágios mais avançados nas regiões norte e oeste, as lavouras estão, principalmente, na fase reprodutiva. A colheita ocorre em lavouras com ciclos mais adiantados, e por causa do clima chuvoso a colheita vem sofrendo certo atraso, prejudicando a qualidade dos grãos e com produtividade abaixo do esperado.

Rio Grande do Sul: o desenvolvimento do trigo evoluiu muito durante setembro, com maior parte das lavouras atingindo a fase reprodutiva, restando pequena parcela em desenvolvimento vegetativo. A maioria das áreas está em florescimento e enchimento de grãos, e apenas 4% em maturação. As condições climáticas favoreceram para que o potencial produtivo continuasse elevado, e a qualidade das lavouras está excelente. O volume de chuvas tem sido moderado e bem distribuído, suficiente para garantir o desenvolvimento

da cultura e desfavorecer doenças. Nas regiões das Missões e do Alto Uruguai, as lavouras entraram para o período reprodutivo, com número de espigas por metro quadrado satisfatório. Essas regiões apresentam o ciclo fenológico mais avançado no estado, e as lavouras estão nas fases de enchimento e maturação dos grãos, com possibilidade de iniciar a colheita no primeiro decêndio do próximo mês. O Leste do Planalto Médio e no Planalto Superior, apresentaram volumes de chuva bem distribuídos ao longo de setembro. A condição sanitária das lavouras é excelente. Nas regiões Sul e Campanha, as lavouras iniciam a transição para a fase reprodutiva, estando na grande maioria em floração. A sanidade das plantas é excelente, e o potencial produtivo segue elevado, porém são as áreas mais atrasadas em relação às demais no estado. As geadas ocorridas no período do mês não causaram perdas capazes de alterar as perspectivas de produtividade. As ocorridas na primeira quinzena de setembro afetaram um percentual muito pequeno de áreas no início da fase reprodutiva.

Santa Catarina: nas principais regiões produtoras do estado, as precipitações foram favoráveis às culturas semeadas mais tardiamente, estimulando a ocorrência de doenças foliares, em especial, às em fase de floração. As geadas ocorridas na penúltima semana de setembro podem ocasionar perda de produtividade. Houve o início da colheita em algumas áreas, porém é predominante as fases de floração e enchimento de grãos.

Minas Gerais: as últimas áreas de trigo irrigado que ainda estavam no campo estão sendo colhidas, finalizando assim os trabalhos de colheita para o grão. Considerando as áreas irrigadas e de sequeiro, a cultura apresentou nesta safra um aumento da área plantada na ordem de quase 50%; aliado ao aumento de 17% na produtividade, a produção final no estado ficou 74% maior que na safra passada.

Devido alto índice de áreas irrigadas, o desenvolvimento do trigo foi considerado satisfatório. Lembramos que o ataque da lagarta *Spodoptera frugiperda* causou redução do estande em lavouras do sul do estado, reduzindo a produtividade. Destaque-se também a ótima qualidade do trigo produzido nesta safra.

Mato Grosso do Sul: colheita encerrada em setembro, e os resultados finais foram ligeiramente inferiores àqueles estimados. Tal fato é atribuído à seca sofrida entre junho e julho pelas lavouras mais tardias, as quais se encontravam em estágios reprodutivos iniciais. Outro fator é que esses talhões foram conduzidos com menor tecnologia, pois apresentavam maior risco produtivo. Se por um lado houve redução na produção, no quesito qualidade, as informações indicam o melhor produto obtido nos últimos anos, com peso hectolitro (PH) variando entre 76 a 82 kg/hl.

Distrito Federal: na modalidade de sequeiro, as lavouras apresentaram baixa produtividade devido à restrição hídrica sofrida durante seu desenvolvimento. As lavouras irrigadas estão em fase de colheita, restando cerca de 30% para o fim da operação, apresentando excelente qualidade.

Bahia: a região extremo-oeste apresenta apenas lavouras com o cultivo irrigado, e apresentaram um bom desenvolvimento, estando, principalmente, em colheita.

QUADRO 8 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS

Legenda - Condição hídrica					
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas		

UF	Mesorregiões-	Trigo - Safra 2022											
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul				S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	C			
GO	Leste Goiano				S/E	S/E/DV	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C			
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba				S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	C			
SP	Itapetininga				S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C			
PR	Centro Ocidental Paranaense				S/E	S/E/DV	DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
	Norte Central Paranaense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense				S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Centro Oriental Paranaense					PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense				S/E	S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C		
	Sudoeste Paranaense					PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Centro-Sul Paranaense						S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
SC	Sudeste Paranaense						S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Oeste Catarinense					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Norte Catarinense					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
RS	Serrana					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Noroeste Rio-grandense					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Nordeste Rio-grandense						S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense					PS	S/E/DV	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C	

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

OFERTA E DEMANDA

Em setembro de 2022, a boa evolução dos trabalhos de colheita no Paraná e a expectativa de uma possível safra recorde atuaram como fatores de pressão das cotações no mercado doméstico. A partir da penúltima semana do mês, as atenções se voltaram para as incertezas climáticas devido ao risco de chuvas principalmente no Paraná. O mercado se manteve em baixa liquidez, com os produtores relutantes em ceder aos preços e compradores, buscando cotações mais competitivas. No Paraná, o trigo pão PH 78 foi cotado a R\$93,01

a saca de 60 quilos, apresentando desvalorização mensal de 18,3%, e no Rio Grande do Sul, a R\$ 93,27 a saca de 60 quilos, com desvalorização de 11,21%.

No mercado internacional, por mais um mês, as cotações apresentaram valorizações diante de um cenário de demanda internacional muito ativa, bom desempenho nas exportações norte-americanas, incertezas quanto aos embarques ucranianos e pelas indefinições nos conflitos no Mar Negro, que já perduram por 7 meses. Diante desse cenário, a média mensal FOB Golfo apresentou valorização de 14,77%, cotada a US\$ 419,87 a tonelada.

Os dados preliminares referentes à balança comercial, para o mês que se encerrou, apontaram que o país importou 255,6 mil toneladas de trigo em grãos, contra 447,7 mil toneladas do ano anterior. A diferença observada se deve ao fato de que o período analisado se refere a 16 dias úteis, contra 22 do ano anterior. Não houve volume exportado no período.

Para a safra 2022/23, que foi iniciada em agosto de 2022, foram revisados os números relativos ao quadro de oferta e demanda, no que se refere à produção, que passou de 9.365,9 mil toneladas para 9.359,9 mil toneladas, bem como o consumo interno, no que se refere ao uso para sementes. Ademais, foram alteradas as estimativas de importações, que passou de 6.300 para 6.100 mil toneladas e de exportações, que foi aumentada em 200 mil toneladas, finalizando em 2,7 milhões de toneladas. Essas mudanças se justificam considerando o nível de produção previsto e o histórico recente dos dados de balança comercial dos últimos anos analisados. Com a consolidação dos dados supracitados, devemos encerrar a safra com estoque de passagem de 1.195,3 mil toneladas.

TABELA 8 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA - TRIGO - EM MIL T

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2014	2.764,1	5.971,1	5.328,9	14.064,1	10.652,2	1.680,5	1.731,4
2015	1.731,4	5.534,9	5.517,6	12.783,9	10.312,7	1.050,5	1.420,7
2016	1.420,7	6.726,8	7.088,5	15.236,0	11.470,5	576,8	3.188,7
2017	3.188,7	4.262,1	6.387,5	13.838,3	11.244,7	206,2	2.387,4
2018	2.387,4	5.427,6	6.738,6	14.553,6	11.360,8	582,9	2.609,9
2019	2.609,9	5.154,7	6.676,7	14.441,3	11.860,6	342,3	2.238,4
2020	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	11.599,0	823,1	2.058,7
2021*	2.058,7	7.679,4	6.080,1	15.818,2	12.049,8	3.045,9	722,5
2022**	722,5	9.359,9	6.100,0	16.182,4	12.287,1	2.700,0	1.195,3

Legenda: (*) Estimativa.

(**) Previsão.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2022.

Estoque de Passagem: algodão, arroz, feijão e soja: 31 de dezembro; milho 31 de janeiro; trigo 31 de julho.

Para mais informações sobre o progresso da safra de trigo, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE VERÃO

SORGO

Bahia: o cultivo ocorre como forma de adaptação à limitação imposta pela irregularidade do regime hídrico, em substituição ao cultivo de milho, visando a alimentação animal. O cultivo é realizado com sementes híbridas e sementes salvas da safra anterior, não havendo acesso a crédito rural e nem a seguro agrícola, o custeio é realizado com recursos próprios.

Seguindo a evolução da cultura nos últimos anos, há expectativa de aumento de área e produtividade do sorgo produzido na região oeste.

Maranhão: a colheita foi finalizada agosto de 2022. Em municípios da região dos Gerais de Balsas, no sul do estado, a cultura foi implantada após o plantio da segunda safra de milho. A produção é destinada para granjas nos estados do Nordeste.

Minas Gerais: a cultura está com todas as áreas colhidas. A produtividade, abaixo das expectativas iniciais, confirmou-se em razão da restrição hídrica e, conseqüentemente, má formação dos grãos, apesar da rusticidade típica da cultura.

AMENDOIM

Tocantins: nos últimos quinze dias ocorreram chuvas nas diferentes regiões do estado, e o maior volume foi registrado na porção sudoeste, com precipitações entre 40 mm e 50 mm. Nas demais regiões, as precipitações foram de 10 mm a 30 mm. A irregularidade das chuvas ainda não permite o início de plantio das culturas de primeira safra.

Mato Grosso do Sul: as chuvas de setembro favoreceram as operações de preparo de solo, visto que o cultivo de amendoim no estado é realizado de forma convencional, em áreas de recuperação de pastagens degradadas e de renovação de canaviais.

Mesmo diante de boa umidade no solo, a semeadura ainda foi incipiente por conta das repetidas frentes frias que mantiveram a temperatura média baixa para o adequado desenvolvimento das plantas.

O cultivo de amendoim é realizado, em sua maior parte, por indústrias especializadas em produção, processamento, comercialização e exportação deste grão, que são situadas no interior de São Paulo e que têm buscado arrendamentos de terras mais baratas na região nordeste de Mato Grosso do Sul.

As indústrias têm oferecido contratos para os poucos produtores que investem neste cultivo, mas os preços mantiveram-se baixos desde a safra passada, reduzindo a margem de lucro. Assim, não há comercialização antecipada da atual safra, com negócios pontuais sendo realizados com o restante do estoque ainda em posse dos produtores.

Paraná: o clima tem sido favorável para a cultura, que se encontra com 26,2% semeado, estando 72% em emergência e 28% em desenvolvimento vegetativo. Fortes chuvas ocorridas pontualmente prejudicam um pouco a

emergência. As temperaturas registradas para o período estão um pouco abaixo da média, o que pode levar à incidência de algumas doenças.

A cultura é implantada com baixa tecnologia, basicamente não há comercialização do produto, visto que em quase sua totalidade a produção é destinada para o consumo próprio ou comercializada entre consumidores da própria região.

GERGELIM

Mato Grosso: a colheita do gergelim já foi finalizada, atingindo uma produtividade média de 510 kg/ha. Em razão dos problemas climáticos sobre a cultura, o rendimento médio da cultura ficou abaixo do esperado de 800 kg/ha. A comercialização atual chega a 83,9% da produção. Os contratos futuros estão ocorrendo pontualmente, mais voltados para a aquisição de sementes.

Tocantins: o registro de veranico durante abril e maio afetou a produtividade e o desenvolvimento das lavouras.

Pará: o gergelim foi implantado na safra 2021/22, como cultivo de sucessão na área de soja. A região de Paragominas foi a que mais destinou área para o cultivo. A cultura concorre com o milho segunda safra, pois o custo de produção é menor e a margem de lucro é mais atrativa que a do milho. Para a safra 2022/23 há expectativa que novas áreas sejam ocupadas com a cultura.

GIRASSOL

Rio Grande do Sul: a cultura está 100% em desenvolvimento vegetativo, e evolui conforme o esperado. Não há registros de danos por pragas, doenças ou intempéries climáticas.

MAMONA

Bahia: não houve registro de chuvas em toda a região em setembro, favorecendo a colheita do fim da safra de mamona, mas debilitando as lavouras devido ao intenso estresse hídrico.

O mercado da mamona, com poucos compradores, está desaquecido e, em conjunto com a alta no preço dos insumos e falta de mão de obra, limitam o crescimento da área cultivada. Entretanto, as características da cultura, com alta adaptação ao ambiente semiárido e pouca perda por pragas e doenças, criam condições à longevidade da cultura da mamona, principalmente por produtores com baixa capacidade de investimentos.

A mamoneira é uma planta semi-perene, permitindo a exploração produtiva no segundo e terceiro anos após o plantio. Devido a esta característica, espera-se a manutenção de 60% das lavouras cultivadas na safra 2021/22 e a renovação de 40% para a safra atual.

As áreas que serão mantidas passam por intenso estresse hídrico e, com a chegada das chuvas em outubro, devem recuperar o vigor vegetativo, iniciando rapidamente a floração devido às consequências fisiológicas da recuperação do estresse hídrico.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de verão, [clique aqui](#).



OUTRAS CULTURAS DE INVERNO











AVEIA-BRANCA

Rio Grande do Sul: setembro marcou o início da colheita da aveia-branca no estado. As regiões onde a operação se destacou foram o Alto Uruguai e Missões. O clima foi favorável para a realização da colheita, o produto colhido é de boa qualidade, e as produtividades obtidas são consideradas satisfatórias pelos agricultores, haja vista menor aporte de recursos em relação ao trigo e valorização do produto no mercado regional, refletindo em rentabilidade para os produtores.

Com exceção das geadas, as condições climáticas de setembro foram favoráveis para grande parte das lavouras, pois permitiram um bom estabelecimento do componente de rendimento de grãos por planta e manutenção da sanidade das panículas.

Atualmente, 5% da área está colhida, 25% em maturação, 47% em enchimento de grãos, 18% em floração e 5% em desenvolvimento vegetativo. A expectativa é, caso as condições meteorológicas permitam, que a colheita evolua consideravelmente ao longo de outubro, principalmente nas regiões das Missões e Alto Uruguai, onde a maioria das áreas está em enchimento de grãos e maturação.

QUADRO 9 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS E DE TEMPERATURA E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS- AVEIA

Legenda - Condição hídrica			
 Favorável	 Baixa Restrição - Falta de Chuva	 Baixa Restrição - Excesso de Chuva	 Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Média Restrição - Falta de Chuva	 Média Restrição - Excesso de Chuva	 Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	 Alta Restrição - Falta de Chuva	 Alta Restrição - Excesso de Chuva	 Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

UF	Mesorregiões	Aveia - Safra 2022									
		ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
MS	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C				
	Centro Ocidental Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C				
	Norte Central Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C				
PR	Centro Oriental Paranaense		PS	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C		
	Oeste Paranaense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C				
	Centro-Sul Paranaense			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
RS	Noroeste Rio-grandense		S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C			
	Nordeste Rio-grandense			S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
	Centro Ocidental Rio-grandense		S	E/DV	DV/F	F/EG	M/C	C			

Legenda: (PS)=pré-semeadura; (S)=semeadura; (E)=emergência; (DV)=desenvolvimento vegetativo; (F)=floração; (EG)=enchimento de grãos; (M)=maturação; (C)=colheita.

Fonte: Conab.

CANOLA

Rio Grande do Sul: a canola evoluiu significativamente para a fase de enchimento de grãos, e o clima tem favorecido para que as lavouras se mantenham em bom desenvolvimento. Neste momento, a cultura se encontra com 21% em floração, 47% em enchimento de grãos, 27% em maturação e 5% em colheita.

As lavouras colhidas têm apresentado rendimentos dentro do esperado, sendo considerado, até o momento, um dos melhores dos últimos anos.

CEVADA

Rio Grande do Sul: as principais regiões produtoras de cevada no estado são o Planalto Médio e Superior. Nestas regiões, foram registrados os maiores volumes de precipitação em setembro de 2022. Os acumulados oscilaram em torno dos 90 mm, e foram bem distribuídos ao longo do mês. As precipitações não foram torrenciais nem acompanhadas de tempestades e ventos fortes.

Na região das Missões e Alto Uruguai, o cultivo da cevada evoluiu para o enchimento de grãos, com bom desenvolvimento. O clima tem favorecido o desenvolvimento da cultura e desfavorecido as doenças da fase reprodutiva, o que resulta em expectativa de produtividade satisfatória.

A periodicidade e o volume das precipitações em setembro permitiram que o florescimento das plantas ocorresse de forma adequada e que os agricultores pudessem finalizar as aplicações de fertilizantes nitrogenados, obtendo boa incorporação do nutriente, bem como realizar o manejo adequado das doenças fúngicas nas estruturas reprodutivas das plantas.

Foram observados eventos de geadas no início, meio e final do mês. O primeiro e o segundo períodos de geadas, apesar de ocorrerem em praticamente todo o estado, ocorreram quando uma parcela muito pequena das áreas estavam em período crítico de florescimento, não causando danos significativos na estimativa de produtividade. O terceiro período foi de intensidade fraca, e se concentrou mais no Planalto Superior, onde a semeadura é mais tardia e as lavouras ainda não estavam em fase susceptível a perdas. Nessa região, até mesmo as primeiras geadas foram benéficas para um melhor perfilhamento das plantas.

Para mais informações sobre o progresso da safra das demais culturas de inverno, [clique aqui](#).



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

